



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



O Trabalho dos Enfermeiros do Hospital Regional Justino Luz (HRJL) de Picos/PI: uma abordagem da Qualidade de Vida no Trabalho sob o viés do Direito Constitucional ao Lazer

The Job of the Nurses of Hospital Regional Justino Luz (HRJL) of Picos/PI: an approach to Quality of Life at Work under the bias of the Constitutional Right of Leisure

Autores: Julliana de Sousa Rêgo¹, Leomara Moura Borges², Welbert Feitosa Pinheiro³.

¹ *Graduanda em Administração pela UFPI;*

² *Graduanda em Administração pela UFPI;*

³ *Professor da UFPI, Mestre, Orientador.*

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

R343t Rêgo, Julliana de Sousa.

O trabalho dos enfermeiros do Hospital Regional Justino Luz (HRJL) de Picos/PI: uma abordagem da qualidade de vida no trabalho sob o viés do direito constitucional ao lazer. / Julliana de Sousa Rêgo; Leomara Moura Borges; Welbert Feitosa Pinheiro . – 2016.

CD-ROM : 4 ¾ pol. (53f.)

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração)
– Universidade Federal do Piauí.

Orientador (a): Prof. Me. Welbert Feitosa Pinheiro.

1. Qualidade de Vida - Trabalho. 2. Enfermeiro - Lazer. 3.
Hospital Regional Justino Luz – Recursos Humanos. I. Título.

CDD 658.3



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
Rua Cícero Eduardo S/N – Bairro Junco – 64.600-000 – Picos – PI.
Fone (89) 3422-1087 – Fax (89) 3422-1043



PARECER DA COMISSÃO EXAMINADORA
DE DEFESA DE ARTIGO CIENTÍFICO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

JULLIANA DE SOUSA RÊGO e LEOMARA MOURA BORGES

O TRABALHO DOS ENFERMEIROS DO HOSPITAL REGIONAL JUSTINO
LUZ DE PICOS/PI: UMA ABORDAGEM DA QUALIDADE DE VIDA NO
TRABALHO SOB O VIÉS DO DIREITO CONSTITUCIONAL AO LAZER

A comissão examinadora, composta pelos professores abaixo, sob a presidência da primeira, considera a discente como:

- Aprovado(a)**
 Aprovado(a) com restrições

Observações: a nota está condicionada a entrega do TCC final com todas as alterações sugerida pela banca nos prazos previamente estabelecidos.

Picos (PI), 25 de julho de 2016.

Prof^o. Ms. Welbert Feitosa Pinheiro
Orientador

Prof^a. Ms. Cristiane Feitosa Pinheiro
Examinador 1

Prof^a. Esp. Karla Maria Mateus
Examinador 2

RESUMO

Os enfermeiros são profissionais que atuam na prevenção, promoção, recuperação e reabilitação da saúde das pessoas. Prestam serviços essenciais à sociedade. E como todo ser humano, eles têm seu direito ao lazer garantido pela Constituição Federal de 1988, expresso em seu art. 6º, que foi criado para que uma pessoa possa se distrair e relaxar depois de um dia de trabalho. O lazer o dignifica, proporcionando um tempo para si, com a família, com os amigos e para participar da sociedade. Diante disso, esse trabalho se propõe a identificar se os enfermeiros do Hospital Regional Justino Luz (HRJL) de Picos PI gozam do seu direito ao lazer. A base desse estudo foi estabelecida a partir dos fundamentos teóricos: Calvet (2010), Chemin (2002), Chiavenato (2010), Rosenvald (2005), Nunes (2002), dentre outros. Na metodologia utilizou-se uma abordagem bibliográfica e de campo, com a realização de entrevistas com roteiro semiestruturado, de caráter qualitativo, utilizando gravador de voz, com os enfermeiros e o Supervisor do Setor pessoal da instituição estudada. Os resultados revelam que há ações realizadas por parte da nova administração da instituição na tentativa de promover lazer e qualidade de vida aos profissionais, mas que ainda esses momentos de lazer não são suficientes, comprometendo, assim, a qualidade de vida e violando o princípio da dignidade humana.

Palavras-chave: Direito ao Lazer. Dignidade Humana. Qualidade de Vida. Enfermeiros.

ABSTRACT

Nurses are professionals who work to prevent, promote, restore, and to rehabilitate the health of people. Their job is crucial to the society. And as all the human beings, they have the right of leisure protected by the Federal Constitution of 1989, stated on the sixth article, that was created so that people can rest and relax after a day of work. Leisure dignifies people, providing them some time to themselves and to spend with their family and friends, and to participate in society. Given this, this work aims to identify whether the nurses of HRJL of Picos PI benefit from the right to leisure. The basis of this study was established from the theoretical foundations: Calvet (2010), Chemin (2002), Chiavenato (2010), Rosenvald (2005), Nunes (2002), and others. In the methodology it was used a bibliographic and field approach, with interview with semi-structured questionnaire, using voice recorder, in qualitative analysis with the nurses and the supervisor of the personal department of the institution. The results show that there are some actions carried out by the new administration of the institution to attempt to promote leisure and quality of life for professionals, however, these moments of leisure are not sufficient, consequently it compromises the quality of life and violates the principle of human dignity.

Key-words: Right of Leisure. Human Dignity. Quality of Life. Nurses.

1. INTRODUÇÃO

“A finalidade do trabalho é obter lazer.”
(Aristóteles)

Com a Revolução Industrial (séc. XVIII e XIX) ocorreram significativas mudanças no trabalho: o ser humano passou a dedicar a maior parte do seu tempo para os processos produtivos, não lhe sobrando tempo para o ócio, que de acordo com os antigos pensadores gregos é importante, pois é nesse tempo que o ser humano realiza o processo criativo. A partir da globalização econômica, no início dos anos 90, o mercado mundial passou a produzir em escala estratosférica e tal produção foi conduzida pelas mãos, mentes e emoções humanas.

Diante disso, o trabalho se tornou uma ferramenta indispensável para a sobrevivência do humana, que passou a ser um elemento importante na geração de riquezas. O homem começou a competir de forma intensa entre si, que o levou a pensar sempre de forma negativa sobre si mesmo, sobre o seu trabalho e, com isso, vem sofrendo demasiadamente de angústia e cansaços físico e mental, sob a forma de estresse e depressão em índices elevados.

Neste cenário, quase sempre o direito social ao lazer é desrespeitado. O lazer é um direito social assegurado a todos os cidadãos, presente no artigo 6º, caput, da Constituição Federal Brasileira (CF) de 1988. Foi criado para que uma pessoa possa se distrair e relaxar depois de um dia de trabalho e, conseqüentemente, ter mais qualidade de vida. Contudo, a atual organização da sociedade, seus modos e jornadas de trabalho sem limites privam o trabalhador deste direito, afastando-o cada vez mais da vida social, do convívio com o mundo fora do trabalho. O lazer o dignifica, proporcionando um tempo para si, com a família, amigos e para participar da sociedade.

No que se refere à classe trabalhadora dos enfermeiros, objeto de estudo deste trabalho, são trabalhadores que têm como função prevenir, promover, recuperar e reabilitar a saúde. Eles têm a responsabilidade de prestar serviços ao ser humano, no seu contexto e circunstância de vida, tendo importante papel a ser desempenhado na saúde, ultrapassando o “cuidar” da enfermagem, desenvolvendo também ações educativas, administrativas, e até mesmo participando no planejamento em saúde.

O trabalho que eles desenvolvem se torna exaustivo por tratar-se de um serviço de cuidar de doentes e que, muitas vezes, além de cuidados físicos, demanda cuidado emocional, tratamento com delicadeza e cautela. Para desempenhar tal papel, os enfermeiros precisam estar preparados, necessitando de momentos de descontração para suportar a carga de trabalho.

O local escolhido para a realização desta pesquisa foi o Hospital Regional Justino Luz (HRJL), que foi fundado em 07 de Julho de 1977, localizado na praça Dr. Antenor Neiva, 184, bairro Bomba, no município de Picos, Estado do Piauí e abrange uma população de quase 500 mil habitantes com aproximadamente 20 mil flutuantes. É classificado no Ministério da Saúde como Hospital Geral e atende 59 municípios da macrorregião de Picos, além de municípios do Estado do Ceará, Pernambuco e Maranhão.

A sua administração, quando realizada a pesquisa, estava sob responsabilidade do Instituto de Gestão e Humanização (IGH), uma organização social sem fins lucrativos, que assumiu a gestão em novembro de 2015 por meio de contrato de parceria com o Governo do Estado, estando sob a incumbência do diretor Dr. Jarbas Sanches. Após a sua posse, o hospital passou por diversas mudanças e todo ambiente ainda estava em processo de readaptação.

Porém, por decisão tomada pelo Tribunal Regional do Trabalho da 22ª Região, em 07/07/16, as atividades da empresa foram suspensas e a Secretaria de Estado da Saúde

(SESAPI) retomou a posse do Hospital, cancelando o contrato antes firmado entre a SESAPI e o IGH, pouco após a realização deste trabalho, conforme notícia publicada pelo Portal 180 Graus¹ em 08/07/16.

Este hospital funciona 24 horas por dia, durante os sete dias da semana, cuja atividade desenvolvida é Ambulatorial e Hospitalar, em nível de atenção de média complexidade, com atendimento prestado dos tipos: Ambulatorial, Internação, Serviço de Apoio à Diagnose e Terapia (SADT) e Urgência/Emergência, atendendo atualmente mais de 8.000 pacientes por mês².

A cidade de Picos situa-se na região centro-sul do Piauí. É a cidade mais desenvolvida economicamente dessa região. Essa característica aliada ao seu posicionamento geográfico lhe confere a condição de polo comercial efervescente no Piauí. É cortada pela BR-316 (ou Rodovia Transamazônica), BR-407, BR-230 e fica próxima a BR-020. Possui o segundo maior entroncamento rodoviário do Nordeste, o qual liga o Piauí ao Maranhão, Ceará Pernambuco, Tocantins e Bahia, além de ser principal porta de acesso à região norte do Brasil. Ela possui aproximadamente 76.544 mil habitantes³, e também conta diariamente com uma população flutuante em torno de 20 mil pessoas, que buscam a cidade para serviços de saúde, educação, bancos e comércios de modo geral, e para o trabalho.

Neste sentido, escolheu-se o HRJL da cidade de Picos para realizar a pesquisa, tendo em vista sua importância para o estado do Piauí e até mesmo para outros estados vizinhos. E como problema de pesquisa elegeu-se o seguinte: **os enfermeiros do HRJL de Picos PI desfrutam do seu direito ao lazer, conforme está assegurado na CF/88?**

Esta pesquisa tem como objetivo geral identificar se os enfermeiros do HRJL de Picos PI gozam do seu direito ao lazer, conforme é garantido no artigo 6º da CF brasileira, e como objetivos específicos: verificar como se configura o ambiente no HRJL, analisando se as condições de trabalho favorecem a qualidade de vida dos enfermeiros; observar se a instituição oferece condições de lazer dentro e/ou fora do ambiente de trabalho e propor alternativas que venham a contribuir para a melhoria do Direito ao Lazer de tais trabalhadores do município de Picos.

Acrescenta-se, ainda, que esta pesquisa foi pontualmente tecida com os pressupostos teóricos de Calvet (2010), Chemin (2002), Chiavenato (2010), Rosenvald (2005), Nunes (2002) e também com a indispensável verificação da leitura de outros teóricos sobre as questões aqui desenvolvidas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A relação Direito ao Trabalho e Direito ao Lazer

Para adentrarmos ao conteúdo de lazer é pertinente fazer um breve comentário acerca do direito ao trabalho, haja vista que após o trabalho surgiu a necessidade do lazer. O surgimento do trabalho remete à própria origem do ser humano, que precisava realizar trabalho para se alimentar.

No decorrer da evolução histórica da sociedade, a relação entre o trabalho e homem foi se modificando. Na idade antiga quem realizava o trabalho era o escravo, que era visto como

¹ A notícia encontra-se disponível no site: <http://180graus.com/picos/hospital-justino-luz-de-picos-sera-reassumido-pelo-governo-do-estado>. Acessada em 15/07/16

² Dados fornecidos pelo setor pessoal do Hospital Regional Justino Luz.

³ População estimada para 2015, de acordo com o IBGE.

mercadoria e não tinha nenhum direito trabalhista. O filósofo Aristóteles considerava a escravidão como algo natural, inerente à condição humana, necessária para a sobrevivência da reduzida classe de privilegiados. Conforme explicita Chemin (2002), enquanto os escravos realizavam as tarefas servis, a elite grega se dedicava aos prazeres do corpo ou à investigação e à contemplação das coisas eternas do espírito.

Na Idade Média, enquanto servo, o homem continuava sem liberdade, trabalhando apenas nas terras de seus senhores, em troca de receber alguma proteção do senhor feudal. Com o surgimento das corporações de ofício, ainda na idade média, o trabalhador passou a ter liberdade parcial, trabalhando para si mesmo, exercendo atividade organizada de forma coletiva. Entretanto, não era uma liberdade plena, pois havia os mestres que chefiavam os trabalhadores e, em troca disso, eles ofereciam salário, assistência médica e asseguravam o monopólio da profissão.

Já na Idade Moderna, com a Revolução Industrial, ocorreram mudanças profundas na configuração do trabalho. Com a invenção da máquina e sua utilização, os métodos de trabalho e as relações entre patrão e empregado mudaram de forma significativa. Com a modernização das técnicas e as grandes invenções, como a máquina e o tear mecânico, ocorreu a oportunidade de aumentar a produção em menor período de tempo, gerando a possibilidade de que o lazer fosse um direito de todos.

As modernas técnicas viabilizaram a redução da quantidade de trabalho necessária para garantir a todos que tivessem satisfeitas todas as suas necessidades básicas. Entretanto, os trabalhadores foram forçados a produzir cada vez mais, gerando excedentes que ficavam nas mãos dos patrões. Nas palavras de Chemin (2002), trabalhavam para que outros pudessem praticar o ócio.

O surgimento dos direitos sociais, dentre eles o direito ao trabalho, deu-se apenas no século XVIII, com a Revolução Industrial na Inglaterra, como expõe Chemin (2002). As leis trabalhistas com o intuito de proporcionar condições mais dignas ao trabalhador, em meio ao acelerado ritmo de trabalho, advindo da Revolução Industrial inglesa, foram surgindo em todo o mundo, com direitos como redução da jornada de trabalho, que já era uma maneira de, mesmo que indiretamente, garantir o lazer.

2.2 O que é Lazer?

Consoante a lição de Calvet (2010), o lazer é o tempo que se tem disponível para realizar-se de forma prazerosa, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, com o intuito de evitar a fadiga, que seria, no entanto, um meio de proporcionar o rompimento temporário com a disciplina da vida cotidiana e das obrigações rotineiras. É, sobretudo, um tempo para o repouso, considerando-se que este é uma necessidade biológica humana, uma vez que visa proporcionar a reposição da energia gasta no trabalho, seja do ponto de vista físico ou psicológico. Desse modo, trata-se de uma forma de livrar-se do cansaço habitual originado por tarefas corriqueiras, profissionais e sociais, propiciando a reposição de energia para suportar tal fardo.

Dentre as várias definições de lazer, uma muito adotada pelos estudiosos do assunto é a dada por Dumazedier (1973, p. 34) *apud* Calvet (2010, p. 68):

O lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

A partir dessa definição, depreende-se que o autor citado relaciona o lazer com a satisfação de algumas necessidades humanas, como: o repouso, a diversão, a recreação, a distração e o desenvolvimento intelectual. O lazer é uma atividade, ou inatividade voluntária, onde o homem se sente liberto de qualquer obrigação, deve ter caráter voluntário e livre de obrigações ou coações externas, o que se busca é a satisfação pessoal.

Conforme estudos de Oleias (2016), o lazer é visto como um instrumento de promoção social, contribuindo para a ruptura da alienação do trabalho, apresentando-se politicamente como um mecanismo inovador aos trabalhadores na medida em que estabelece novas perspectivas de relacionamento social; promover a integração do ser humano livremente no seu contexto social, onde este meio serviria para o desenvolvimento de sua capacidade crítica, criativa e transformadora; e proporcionar condições de bem-estar físico e mental do ser humano.

Além da busca pelo prazer e diversão, o lazer deve dar ao trabalhador a possibilidade de parar para pensar, refletir, permitindo que ele se encontre consigo mesmo, com sua realidade social, com os conflitos e crises que o cercam. O momento de lazer pode ser o único em que o trabalhador se sente apto a questionar sua realidade social, podendo ter como função principal a auto-conscientização do trabalhador.

É observado com frequência que ocorre a simples associação do lazer com experiências individuais vivenciadas, o que reduz o lazer a conceitos de visões parciais, restritas aos conteúdos de determinadas atividades. O lazer, comumente, é relacionado ao divertimento e ao descanso. Lazer não é apenas sinônimo de não fazer, pois inclui esforços físicos capazes de satisfazer o homem, como praticar esportes e danças, escrever um livro dentre outros.

Deste modo, Marcellino (2000) confirma que o lazer é tido como o conjunto de ações praticadas no tempo livre. Mais que isso, essas ações são feitas sem qualquer interesse, a não ser, é claro, a busca da satisfação própria provocada pela experiência vivida e realizada de livre e espontânea vontade.

Em seu estudo, Calvet (2010) propõe que lazer é a entrega à ociosidade repousante. Recreação é a entrega ao divertimento, ao esporte, ao brinquedo. Ambos se destinam a refazer as forças depois da labuta diária e semanal. Ambos requerem lugares apropriados, tranquilos num repleto de folgedos e alegrias em outro. Portanto o trabalhador necessita do momento de lazer não apenas para sua saúde física, mas principalmente para sua saúde mental. O direito ao lazer proporciona ao homem fazer uso de sua liberdade, de sua criatividade e relacionar-se com o outro.

2.2.1 Como surgiu o direito ao lazer?

Após ser apresentado o conceito de lazer, é necessário se fazer algumas indagações, como: Em que momento surgiu o lazer? Como o lazer passou a ser um direito para o cidadão? Quem teve a iniciativa desse ato?

Ao procurar respostas para estes questionamentos, constatou-se que o lazer, como um meio para o repouso, é mencionado há muito tempo, desde a criação do mundo por Deus, como está em evidência nas escrituras sagradas, situada especificamente no livro de Gênesis (que significa nascimento-origem). No momento em que é relatada a criação do mundo, em Gênesis (Cap.2, 2-3), é descrito que após Deus terminar a sua obra, ele abençoou o sétimo dia, pois foi o dia para o descanso de todo o trabalho que havia feito. Todavia, observa-se que o

privilégio do repouso vem dos primórdios, desde os princípios dos tempos e do universo, onde o primeiro a usufruir do lazer foi o próprio criador do mundo.

Calvet (2010) aponta que depois disso a ideia do ócio foi tida na antiguidade arcaica, onde os antigos pretendiam se livrar das tarefas habituais à manutenção da condição humana, relegadas ao plano servil, buscando o gozo do tempo para as atividades que efetivamente enobreciam o homem. O lazer era um símbolo de poder, portanto, só os mais abastados tinham acesso a ele.

No entanto, segundo Chemin (2002), a discussão de ter o lazer como direito previsto em lei para todos os cidadãos trabalhadores veio à tona somente no período da Revolução Industrial, onde o mundo presenciou um contexto repleto de turbulências, principalmente no que se refere ao meio industrial e comercial, que são os centros em que mais se encontravam trabalhadores.

Conforme ressalta Calvet (2010), o surgimento do lazer, nessa ótica, é associado a este evento por alguns autores devido, principalmente, às transformações ocasionadas pelo processo da Revolução Industrial, especialmente àquelas que ocasionaram a inflexível e visível restrição da jornada de trabalho. Por sua vez, esta delimitação, na visão deles, acabou distinguindo o tempo de trabalho do tempo de não trabalho, ou seja, separando o tempo de trabalho do tempo livre dentro do qual o tempo de lazer estaria inserido. Tendo em vista a ideia de que o trabalho era o centro do mundo industrial.

Calvet (2010, p. 65) afirma ainda que o mundo industrial: “[...] incutiu nos seres humanos uma mudança de percepção do tempo livre, [...] onde relega-se o ócio a uma estreita visão ou de oposição à atividade produtiva ou, na melhor das hipóteses, de aliado à produção por viabilizar a reposição de energia laboral [...]”.

Dessarte, de acordo com o autor busca-se a revalorização do lazer como fator de elevação do ser humano e como viabilizador do resgate das relações afetivas na esfera da vida privada doméstica, uma alternativa para a cura da sociedade em questões de qualidade de vida, incluindo a redução da manifestação depressiva em geral. Depois disso, observa-se a inclusão do lazer nos direitos sociais, o que reforça a ideia de que é um conteúdo humano fundamental, permitindo uma visão mais ampla desse bem, não apenas como um contraposto do trabalho.

2.3 Lazer no ordenamento jurídico

Apesar do lazer não ser juridicamente sistematizado na legislação, ou seja, não há lei específica que trata do mesmo, ele pode ser encontrado de forma pulverizada na Constituição Federal Brasileira e na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Este é considerado um direito social, pois é fundamental à sobrevivência humana.

A Constituição Federal de 1988 posiciona o homem no topo do ordenamento jurídico, a sua primeira garantia é o direito à vida, a ele deve ser dada toda a proteção necessária para a não violação de sua dignidade por meio da garantia dos direitos defendidos na Carta Magna.

Na feliz expressão de Foglia (2013, p. 106): “o direito social ao lazer é uma das grandes conquistas do homem, fruto de grande evolução histórica como visto até aqui, e está atualmente positivado tanto no âmbito internacional como nos direitos internos”. O lazer possui funções essenciais para a qualidade de vida e o desenvolvimento social e psicológico do ser humano, por isso é tão importante.

Desse modo, encontra-se no art. 6º da Constituição de 88, expressamente:

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o **lazer**, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e a infância, a assistência aos desamparados, na forma dessa Constituição. (grifo nosso)

A partir do artigo supracitado, constata-se que Trabalho e Lazer são colocados lado a lado como categorias de igual importância de valor para o ser humano que a alimentação, a saúde, a moradia, dentre outros, o que demonstra sua essencialidade na vida de todos os seres humanos. Além disso, permite uma nova ótica de lazer para a sociedade.

Ainda é exposto no art. 7º da CF/88 que:

São direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social: [...] IV- salário mínimo, fixado em lei, nacionalmente unificado, capaz de atender as suas necessidades vitais básicas e às de sua família como moradia, alimentação, educação, saúde, **lazer**, vestuário, higiene, transporte e previdência social, com reajustes periódicos que lhe preservem o poder aquisitivo, sendo vedada sua vinculação para qualquer fim. (grifo nosso)

Depreende-se que, de acordo com a CF de 1988, o salário mínimo do trabalhador deve ser capaz de garantir a este e a seus familiares suas necessidades básicas de existência, incluindo-se aí, dentre outros direitos essenciais, o lazer.

Tem-se ainda descrito no art. 217 da CF/88, §3º: “o Poder Público incentivará o **lazer**, como forma de promoção social”. (grifo nosso). É obrigação do poder público proporcionar lazer para toda a sociedade.

A Constituição Federal assegura também o direito ao descanso, o direito ao repouso, às férias e ao gozo destas e a aposentadoria no art. 7º, incisos XIII, XIV, XV, XVI, XVII, XVIII, XIX e XXIV, conforme exposto:

- XIII – duração do trabalho normal não superior a oito horas diárias e quarenta e quatro horas semanais, facultada a compensação de horários e a redução da jornada, mediante acordo ou convenção coletiva de trabalho;
- XIV – jornada de seis horas para o trabalho realizado em turnos ininterruptos de revezamento, salvo negociação coletiva;
- XV – repouso semanal remunerado, preferencialmente aos domingos;
- XVI – remuneração do serviço extraordinário superior, no mínimo, em cinquenta por cento à do normal;
- XVII – gozo de férias anuais remuneradas com, pelo menos, um terço a mais do que o salário normal;
- XVIII – licença à gestante, sem prejuízo do emprego e do salário, com a duração de cento e vinte dias;
- XIX – licença-paternidade, nos termos fixados em lei;
- XXIV – aposentadoria.

Cabe ressaltar que a aposentadoria também é uma modalidade de lazer. É algo alcançado através de um pagamento, não sendo uma prerrogativa ou presente, é um direito. Além disso, o direito às férias, o repouso semanal remunerado e as leis que limitam a jornada de trabalho diária são uma conquista universal do trabalhador. Estes direitos visam garantir e defender o lazer.

A CLT, de 1943, dispõe nos arts. 57 a 75 sobre as regras gerais da jornada de trabalho, períodos de descanso, trabalho noturno, quadro de horário e penalidades, regras de pagamento de horas-extras, além de regras especiais sobre o trabalho que se encontram espalhadas por toda a CLT.

Em síntese, pode-se perceber que existem muitos artigos da CF e da CLT que comprovam que o lazer é um direito previsto em lei, que deixou de ser apenas um contraposto ao trabalho. E a promoção do lazer pode ser realizada de diferentes formas, seja o salário

mínimo capaz de garanti-lo, seja o limite de horas diárias trabalhadas, descanso semanal remunerado, as férias anuais, promoções sociais ou aposentadoria. Tudo isso com a finalidade da não violação de tal direito.

2.4 A Dignidade da Pessoa Humana e o Direito ao Lazer

A ideia de uma dignidade pessoal, atribuída a cada indivíduo, surgiu com o Cristianismo. De acordo com este, o ser humano foi feito à imagem e semelhança do criador, para ser o centro da criação, é superior às demais criaturas por ser racional e livre. Portanto, é um ser dotado de dignidade.

Conforme explicita Rosenthal (2005), foi na doutrina cristã que foi dado o passo inicial para a edificação de uma ideia de sujeito como pessoa e, portanto, portador de especial dignidade. Moraes (2010) complementa-o, ao citar que foi com o cristianismo que surgiu a ideia de uma dignidade pessoal, atribuída a cada indivíduo.

A dignidade é aplicada a todo e qualquer ser humano. É algo que nasce com o indivíduo. Nas palavras de Nunes (2002, p. 49), “O ser humano é digno porque é”. A dignidade nasce junto com a pessoa, é inerente à sua essência. Nessa linha de compreensão, Rosenthal (2005) acrescenta que a dignidade é um atributo moral que se relaciona à essência humana.

Dessa forma, toda pessoa humana, apenas em razão de sua existência, independente de sua situação social, traz na sua superioridade racional a dignidade de todo ser. Aduz a este respeito Nunes (2002, p.50), quando adverte que não é admitida discriminação, seja em razão “do nascimento, da raça, inteligência, saúde mental ou crença religiosa”.

A instituição da dignidade da pessoa humana, como fundamento da República Federativa brasileira, está presente no artigo 1º da CF de 1988, a saber:

A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos estados, municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos:

- I. a soberania;
- II. a cidadania;
- III. **a dignidade da pessoa humana;** (grifo nosso)
- IV - os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa;
- V - o pluralismo político.

Conforme exposto, o princípio da dignidade da pessoa humana é um fundamento da República brasileira, funcionando como princípio maior para a interpretação de todos os direitos e garantias às pessoas no texto constitucional. De acordo com o que está exposto nas obras de Nunes (2002) e de Rosenthal (2005), por ser garantida por um princípio, a dignidade é absoluta, plena, não pode ser relativizada pelo Estado ou pela sociedade.

O Princípio da Dignidade Humana é, nas sábias palavras de Nunes (2002), considerado o principal direito fundamental constitucionalmente garantido. Por constituir um verdadeiro supraprincípio constitucional, que ilumina os demais princípios e normas constitucionais e infraconstitucionais, este princípio não pode ser desconsiderado em nenhum ato de interpretação, aplicação ou criação de normas jurídicas.

Ainda de acordo com o autor, este princípio coloca o ser humano no centro do ordenamento jurídico e pode ser considerado como uma conquista da razão ético-jurídica, pois é fruto da reação à história de atrocidades que infelizmente marca a experiência humana.

Tudo o que compõe a dignidade do indivíduo tem de ser respeitado. Suas ações, seu comportamento, isto é, sua liberdade (religiosa, científica, cultural, espiritual.). Para começar

a respeitar a dignidade da pessoa humana, adverte Nunes (2002), tem-se de garantir concretamente os direitos sociais, previstos no artigo 6º da Carta Magna.

Não respeitar os direitos sociais dos cidadãos, como educação, saúde, alimentação, trabalho e, é claro, o direito ao lazer, constitui-se numa violação da dignidade humana. O lazer é um elemento indispensável para a efetivação da dignidade da pessoa humana, deixar de cumpri-lo é desrespeitar os Princípios Fundamentais da Constituição. Não possibilitar ao indivíduo usufruir desse direito é um atentado contra a vida e a dignidade da pessoa humana.

2.5 A Qualidade de vida no trabalho dos enfermeiros

A preocupação com a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) surge como um esforço no sentido da humanização do trabalho, contribuindo para a qualidade de vida geral dos trabalhadores, englobando aspectos motivacionais, satisfação no trabalho, fatores ambientais e ergonômicos, proporcionando uma visão mais completa da situação do homem em relação ao trabalho, que inclui aspectos de bem-estar, garantia da saúde e segurança física, mental e social, capacitação para realizar tarefas com segurança e bom uso da energia pessoal.

De acordo com Chiavenato (2010), o conceito de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) surgiu na década de 1970 com a preocupação do bem-estar geral e a saúde dos trabalhadores no desempenho de suas tarefas.

Atualmente, o conceito de QVT envolve tanto aspectos físicos e ambientais, como os aspectos psicológicos do local de trabalho. Para se promover uma QVT deve-se levar em consideração tudo o que envolve o trabalhador em seu meio e também suas particularidades. É dentro das organizações, no seu local de trabalho, que as pessoas passam a maior parte do seu tempo que, conforme afirma Chiavenato (2010, P. 470): “constitui seu habitat”. E como adverte Gil (2006, P. 46): “Não se pode esquecer que parte significativa da vida das pessoas é dedicada ao trabalho e que para muitas o trabalho constitui a maior fonte de identificação pessoal”. Portanto, os empregadores precisam oferecer um ambiente agradável para seus empregados.

Ao se referir à importância de um ambiente que favoreça a QVT, Chiavenato (2010, P.471) apontou que: “Um ambiente de trabalho agradável facilita o relacionamento interpessoal e melhora a produtividade, bem como reduz acidentes, doenças, absenteísmo e rotatividade do pessoal”. Conforme bem expõe Gil (2006, P.46): “os empregados precisam estar felizes”. O ambiente de trabalho bem planejado traz ganhos tanto para a organização quanto para as pessoas que fazem parte dela.

O enfermeiro, objeto deste estudo, é um profissional que atua no ambiente hospitalar e tem como funções: a prevenção, a promoção, a recuperação e a reabilitação da saúde. A enfermagem realiza-se na prestação de serviços ao ser humano, no seu contexto e circunstância de vida, tendo importante papel a ser desempenhado na saúde, perpassando do cuidar de enfermagem, desenvolvendo também ações educativas, administrativas, indo até a participação no planejamento em saúde.

Os profissionais de enfermagem estão expostos a muitos riscos no seu ambiente de trabalho, eles vivem o paradoxo de estarem sujeitos às enfermidades tanto quanto os pacientes, ou até mais. Há riscos laborais como acidentes biológicos (radiações, contato com materiais contaminados e, até mesmo o próprio ar, que é um propagador de vírus e bactérias) e deficiências na infraestrutura, necessidade de trabalhar em mais de um emprego para ter uma vida mais digna. De acordo com Pizzoli (2005), tudo isso são fatores que impactam na vida desses profissionais, estes que acompanham o paciente e seus familiares 24 horas por dia.

Outrossim, o trabalho desses profissionais é geralmente dividido em turnos, o que pode causar muitos distúrbios físicos e mentais, como problemas de postura, complicações cardiovasculares, estresse, insônia, fadiga, irritabilidade dentre outros. Para além dos problemas fisiológicos e psicológicos, nas sábias palavras de Martins (2002), há também os desgastes ocasionados na vida social e familiar, traduzidos em ausência do pai, mãe, amigo, filho(a), esposo(a) em momentos importantes da vida, que aos poucos vão repercutindo negativamente tanto na qualidade de vida do trabalhador como na de sua família, na qualidade da assistência prestada, na segurança do trabalho e, conseqüentemente, na capacidade para o trabalho.

Conforme expõe Haddad (2006), o trabalho dos enfermeiros caracteriza-se muitas vezes por incerteza, instabilidade, variabilidade e imediatismo, envolvendo níveis elevados de habilidades e competências nos domínios psicomotor, cognitivo e afetivo. Na sua dinâmica de trabalho, estes não podem demonstrar seus problemas, deixar transparecer para os pacientes as dificuldades que estão enfrentando, pelo contrário, espera-se sempre que ele trabalhe com tranquilidade.

Isso é exigir muito do enfermeiro, nem sempre as pessoas estão totalmente bem, as condições no próprio trabalho não são sempre as melhores, há problemas pessoais, enfim, por isso é de extrema importância o reconhecimento da necessidade de proporcionar a esses profissionais um ambiente adequado, que consiga promover uma qualidade de vida no trabalho e também colabore para a qualidade de vida de modo geral.

Por se tratar de um profissional que desempenha tantas funções importantes, difíceis e que exigem muita dedicação e tranquilidade, pois lida com a saúde das pessoas, a instituição precisa, primeiro garantir uma saúde geral para esses trabalhadores, inclusive garantindo seus direitos fundamentais, tratando de acordo com sua condição humana.

O trabalho na área de saúde apresenta características próprias referentes às condições de trabalho. Conforme comenta Santos-Filho (2013), dentre os problemas mais visíveis no atual mundo do trabalho em saúde, os principais são: negação ou omissão quanto aos direitos constitucionais dos trabalhadores, a precarização dos ambientes e as condições de trabalho.

Chiavenato (2010, p.491), cita 8 fatores que influenciam na QVT, que são:

1. Compensação justa e adequada;
2. **Condições de segurança e saúde no trabalho;**
3. Utilização e desenvolvimento de capacidade;
4. Oportunidades de crescimento e segurança;
5. Integração social na organização;
6. **Garantias constitucionais;**
7. Trabalho e espaço total de vida;
8. Relevância social da vida no trabalho. (grifo nosso)

Dentre os vários fatores que interferem na QVT, pode-se destacar a importância de se ter na prática o gozo das garantias constitucionais. O autor cita que as leis trabalhistas devem ser respeitadas, a privacidade pessoal, a liberdade de expressão, além de se definir, de forma clara, as normas e rotinas da organização.

O que deixa bem claro que, além de haver a necessidade de um salário adequado e equitativo, de condições ambientais internas que favoreçam a saúde e a segurança, motivação, respeito e dentre outros aspectos muito importantes na geração de uma QVT, os direitos constitucionais também são fundamentais para que possa se alcançar a Qualidade de Vida dentro da organização.

Além disso, também é importante destacar que a qualidade de vida no trabalho não interfere somente no trabalho em si, mas tem implicações em todas as áreas do convívio do trabalhador, seja na família ou na sociedade. De acordo com as exigências que são apresentadas aos enfermeiros, é imprescindível que seja constituído um ambiente de trabalho

adequado, que sejam respeitadas seus direitos fundamentais, diminuição da sobrecarga gerada por suas atividades, promovida por momentos adequados de lazer e descanso, para que dessa forma haja qualidade nos serviços prestados por eles e a preservação da qualidade de vida dessa classe tão importante para a sociedade.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa visou averiguar de que forma o Direito ao Lazer está presente na vida dos enfermeiros do HRJL na cidade de Picos, por meio de uma descrição das condições de trabalho desses profissionais, com a finalidade de verificar se o Direito Social ao lazer é respeitado e efetivado no seu cotidiano. Portanto dos seguintes objetivos específicos: entender como se configura o ambiente de trabalho para os enfermeiros no HRJL; analisar se o ambiente de trabalho favorece a qualidade de vida dos enfermeiros; observar se a instituição oferece condições de lazer dentro e/ou fora do ambiente de trabalho; e propor alternativas que venham a contribuir para a melhoria do Direito ao Lazer de tais trabalhadores.

Pretendeu-se expor a partir desta pesquisa uma análise do trabalho desta categoria de trabalhadores, utilizando informações do campo do Direito e da Administração. Portanto, quanto aos fins a que se destina, a pesquisa foi de caráter descritivo com abordagem qualitativa.

A pesquisa qualitativa possibilita a construção de descrições ricas e bem fundamentadas, além de explicar a respeito de processos em contextos locais identificáveis. O que permite inferir que este tipo de pesquisa não fica apenas na subjetividade, mas permite também uma “objetivação” do fenômeno estudado.

O HRJL contém ao todo 51 enfermeiros em exercício, sendo 20 efetivos e 31 celetistas. Eles encontram-se alocados em seis áreas, que são: urgência pediátrica e obstétrica, urgência e emergência geral, centro cirúrgico, Ala B (clínica médica), Ala C (clínica cirúrgica) e clínica obstétrica. Deste total foram entrevistados uma amostra de 10%, ou seja, 5 trabalhadores. Todos os pesquisados são mulheres e pertencem ao regime celetista, haja vista que os enfermeiros efetivos não se disponibilizaram para tal pesquisa. Ou seja, foram respeitadas a disponibilidade e a colaboração daqueles que aceitaram ser entrevistados. Também foi realizada uma entrevista com o responsável pelo setor pessoal da instituição estudada, com o intuito de obter informações acerca do assunto a partir da visão de empregador.

No tocante ao grau de instrução, todas as enfermeiras entrevistadas possuem graduação em Enfermagem, duas delas já têm cursos de pós-graduação e as outras três estão cursando as especializações.

Como procedimentos técnicos, foi realizada uma **pesquisa de campo**, pois as pesquisadoras foram a campo para colher as informações necessárias, e a coleta de dados foi feita por meio de **entrevista com roteiro semiestruturado**, acompanhado de gravador de voz, nos dias 17 e 22/05 de 2016 no HRJL.

Após o término das entrevistas, foi realizada a parte final deste trabalho, onde foram interpretados os dados, considerando as 7 perguntas mais relevantes ao tema, em duas categorias de análise: Direito ao Lazer e Qualidade de vida no Trabalho. Comparando, desta forma, com a teoria abordada, apresentados os resultados da coleta de dados e, assim, obtiveram-se as conclusões sobre o Direito ao Lazer com os trabalhadores pesquisados. As entrevistas encontram-se de forma íntegra nos apêndices.

4. ANÁLISE DE RESULTADOS

Realizou-se uma apresentação dos dados coletados e uma análise dos mesmos, tendo como base a fundamentação teórica. Foram analisadas as 7 perguntas mais relevantes, em duas categorias de análise: O direito ao lazer e qualidade de vida do trabalho, com base nos trechos das entrevistas cedidas tanto pelos enfermeiros quanto pelo Supervisor do setor pessoal do HRJL.

As falas dos entrevistados foram reproduzidas da mesma forma que foram coletadas, sem alterar em nada os depoimentos dos atores sociais. Com isso, objetiva-se averiguar a maneira em que se configura o ambiente de trabalho dos enfermeiros do HRJL de Picos – PI e de que forma o Direito ao Lazer está presente em suas vidas.

Quando questionadas se as condições de trabalho do HRJL são adequadas, as entrevistadas responderam:

ENFERMEIRA 1 PLANTONISTA	Não, acho que poderia melhorar.
ENFERMEIRA 2 PLANTONISTA	[...] A única coisa que eu reclamo às vezes é que a noite o número de técnicos é reduzido, então acaba que onera pra gente também. [...]
ENFERMEIRA 3 DIARISTA	[...] A gente tem as limitações em todos os sentidos, mas numa análise geral inclusive nos últimos meses, a gente tem observado que tem melhorado em relação a isso.
ENFERMEIRA 4 DIARISTA	[...] no momento que eu tou trabalhando, tá melhor. Pra mim ficou melhor após a entrada do IGH. Ó, muitos pacientes morriam aqui porque a gente não tinha o que fazer, a gente não tinha ventilador, agora a gente já tem dois. Muitas coisas não tem como da água pro vinho você mudar um hospital que praticamente tinha nada, pouca coisa, e a demanda aqui é muito grande, muito grande. [...]
ENFERMEIRA 5 DIARISTA	O trabalho acaba, às vezes, sendo estressante, pois além de termos uma carga horária altíssima, ainda temos um quantitativo de profissionais reduzido para o grande fluxo de pacientes. Além disso, não são ofertadas refeições intermediárias (lanches), nem permitem sair pra comprar alguma coisa pra comer, o que torna o corpo mais fraco para suportar as tarefas diárias.

Quadro 1. Condições de trabalho

As entrevistadas declararam que as condições podem ser melhoradas. Como as enfermeiras 2 e 5 mencionaram que a grande demanda que o hospital recebe, ainda sem dispor de uma quantidade adequada de funcionários, deixa a rotina de trabalho mais estressante.

Pode-se afirmar, a partir das falas das entrevistadas, que a rotina de trabalho das enfermeiras em estudo é uma grande correria, fato constatado na prática pelas pesquisadoras, ao observar o local de trabalho. O ambiente de trabalho do HRJL se configura de forma inadequada para tais profissionais, não há qualidade de vida no trabalho.

Como afirma Santos-Filho (2013), dentre os problemas mais visíveis no atual mundo do trabalho em saúde, os principais são a negação ou omissão quanto aos direitos constitucionais dos trabalhadores, a precarização dos ambientes e as condições de trabalho. Se as enfermeiras relatam que a carga horária é muito elevada e não tem profissionais suficientes, tornando seu trabalho exaustivo, demonstra claramente que a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) é inadequada.

Entretanto, elas ressaltam que depois da privatização do hospital, quando iniciou a administração do IGH, a partir de outubro de 2015, ocorreram mudanças significativas dentro da estrutura do hospital, com relação a equipamentos, relações de trabalho e no atendimento

aos pacientes, uma vez que foi aumentado o quadro de empregados, e imposto aos que já estavam lá que sejam cumpridos os horários, trazendo benefícios tanto para quem trabalha quanto para os pacientes.

Como bem enfatiza a enfermeira 4, o processo de implantação é difícil e demorado, ainda mais quando a demanda é muito grande. A administração da empresa IGH encontrava-se no início, mas nesse pouco tempo já havia ocorrido melhoras significativas

É importante destacar que é imprescindível que se promova a QVT para os enfermeiros, pois de acordo com as exigências que são apresentadas a estes, é importante que seja constituído um ambiente de trabalho adequado, que sejam respeitados seus direitos fundamentais, diminuição da sobrecarga gerada por suas atividades, promovida por momentos adequados de lazer e descanso, para que dessa forma haja qualidade nos serviços e preservação da qualidade de vida dessa classe que presta serviços tão importantes para a sociedade.

E ao serem perguntadas se o fato de o HRJL atender não só pacientes da cidade, mas também de toda a macrorregião, termina ocasionando uma rotina excessiva e estressante, todas concluíram que ficam sobrecarregadas com o fato de atenderem pacientes de toda a macrorregião de Picos, e isso acaba causando estresse também por terem que prestar assistência a casos que não são considerados graves e, no entanto, realizam procedimentos simples que poderiam ser feitos no Posto de Saúde da Família (PSF) do município o qual reside o paciente, como ressalta a enfermeira 2. A enfermeira 3 ainda destaca que a quantidade de profissionais da enfermagem ainda é pequena para a extensa parcela de pacientes que procuram o hospital. Conforme exposto:

ENFERMEIRA 1 PLANTONISTA	É meio estressante porque tem a questão da superlotação, acaba querendo ou não superlotando a gente, sobrecarregando.
ENFERMEIRA 2 PLANTONISTA	Sim, porque, assim, o que é que a gente vê? Os municípios pequenos [...] me vem um paciente do Ipiranga três horas da manhã, um paciente de Paes Landim quatro e tanto da manhã se antes daqui, tem Simões, tem Oeiras que aí ele vem pra cá. [...] Aí eles fazem as fichas, aí: “o que é? [...] “Eu quero tomar um soro”. Então assim, isso acaba tirando o foco da urgência e a gente acaba perdendo tempo por algumas bobagens que pode ser resolvida em PSF [...] E isso acaba onerando a gente. [...]
ENFERMEIRA 3 DIARISTA	[...] a gente termina ficando sobrecarregado pela demanda ser muito grande e no momento ainda não ter o número de enfermeiros suficientes, mas é infelizmente é a realidade é o único hospital que pode dar suporte aqui na região e a gente tem que se desdobrar pra tentar atender da melhor forma.

Quadro 2. Rotina dos enfermeiros

Quando feito o questionamento com relação ao salário percebido, se sobra dinheiro para as enfermeiras gastarem com momentos de lazer surgiu as seguintes respostas:

ENFERMEIRA 1 PLANTONISTA	Sobra, sobrar tem que sobrar porque a gente tem que dar um jeito. (risos) Porque só trabalhar também, a gente tem que também ter a parte... assim, no meu caso, eu moro com meus pais ainda também, mas assim, fica complicado sobrar por que? Apesar de eu morar com eles, eu tenho a minha vida pessoal, então, pretendo me casar, então pra gente casar tem que comprar tudo né, tem que ter casa, tem que ter, tem que mobiliar a casa, então, assim fica meio apertado, mas a gente se vira com esse e com os outros. Por isso que ainda dá pra sobrar, por que se for só por aqui...
ENFERMEIRA 2 PLANTONISTA	Sobra, sobra sim, eu só não gasto com momentos de lazer... no momento meu foco é outro, mas sobra... (risos)
ENFERMEIRA 3 DIARISTA	É, o meu caso é um caso atípico, por que eu sou... minha vida pessoal, por que tenho filhos, sou separada. E, meu ex-marido não contribui comigo, então sobra muito pouco, porque a gente tem, mesmo que não tenha, que dar um jeito de sobrar né por que se não enlouquece. Mas pra quem tem filho já é outra realidade. Então, o meu caso é um caso atípico. Mas sobraria. Sobraria, inclusive eu também sou plantonista quando há necessidade eu sempre tô nas outras alas, outros plantões nos finais de semana às vezes, e isso é extra.
ENFERMEIRA 4 DIARISTA	Num sobra é tempo, (Risos) tempo num sobra não. Porque assim, a gente fica muito envolvido, eu trabalho a semana toda, no final de semana eu só quero duas coisas: ou deitar pra dormir ou então ficar em casa, do mesmo jeito. E a gente não deixa de ter uma coisa ou outra, tem que estudar ou tem que fazer um cursinho ou quer fazer concurso, sempre tem... Mas isso aí... ó o enfermeiro que disse pra mim que “ah, eu tenho uma vida de lazer” É mentira, é mentira, porque enfermeiro a vida de lazer é muito pouca, é só se pensar menor, mas se quiser uma estabilidade mesmo ele tem que se desdobrar muito.
ENFERMEIRA 5 DIARISTA	Sim, sobra. Como não constituí família ainda, ou seja, não casei e nem tenho filhos, ainda moro com meus pais e só ajudo em algumas coisas. Sobra dinheiro sim para momentos de lazer e comprar alguma coisa pra mim.

Quadro 3. Salário e Lazer

Pode-se observar que todas as enfermeiras entrevistadas afirmaram que sobra dinheiro para momentos de lazer. Porém, pouco. Como na fala da enfermeira 1: “sobrar tem que sobrar porque a gente tem que dar um jeito”, e para ela só sobra porque trabalha em outra instituição nos dias em que está de folga no HRJL, fato que restringe o seu tempo. As enfermeiras 4 e 5 afirmaram que isso se justifica pelo fato de morarem com os pais, tendo suas despesas reduzidas.

A enfermeira 4 completou ainda que sobra dinheiro, o problema é o tempo reduzido para gozá-lo, já que também estuda e pretende ter uma estabilidade financeira. Enquanto que a enfermeira 3 declara que sobra, porém muito pouco, e isso se dá pelo fato dela criar seus filhos sozinha, assumindo todas as despesas.

O que deixa visível que o salário que elas recebem não é realmente suficiente para proporcionar o lazer de maneira adequada, pois se as enfermeiras pretendem ter uma vida independente, sair da casa dos pais, constituir família, o seu vencimento não será suficiente. O artigo 7º da Constituição Federal, inciso IV, diz que o salário mínimo deve ser um valor capaz de suprir as necessidades essenciais do trabalhador e de sua família: desde a moradia, alimentação, educação, saúde e, é claro, o lazer, pois ele tem a mesma importância que as demais necessidades.

O lazer é direito fundamental do homem e, como afirma Chemin (2002, p. 188): “o lazer é uma das condições essenciais para a saúde física e mental da pessoa”. Deixar de proporcionar o lazer interfere na qualidade de vida do empregado, ferindo a sua dignidade humana.

Quando foi questionado se as entrevistadas tinham férias todos os anos, obtiveram-se as seguintes respostas:

ENFERMEIRA 1 PLANTONISTA	Não tinha, é pra ter agora quando a gente vai completar 1 ano de IGH que aí a gente... Nesses 8 anos de regional, nunca tivemos férias, nunca tivemos carteira assinada, não... A gente passou a ter carteira assinada e outros direitos a mais também... [...] Mas aí depois deles é pra gente ter, só que só faz um ano em novembro... fora isso os outros 8 anos, 7, vai fazer 8, nunca tive. Daqui não.
ENFERMEIRA 2 PLANTONISTA	To esperando, ainda não.
ENFERMEIRA 3 DIARISTA	Aqui a gente ainda não teve por que as férias são após um ano né, e a empresa que entrou não tem isso. [...]
ENFERMEIRA 4 DIARISTA	Eu não tive ainda porque a gente só tá completando ano de trabalho em novembro, todo mundo aqui. Mas eu já tenho um calendário dos meus pra poder fazer.
ENFERMEIRA 5 DIARISTA	Entrei no hospital em agosto do ano passado, minha carteira de trabalho foi assinada em novembro. Não tive direito a férias ainda.

Quadro 4. Férias anuais

Constata-se, pela resposta da enfermeira 1, que para os enfermeiros contratados do HRJL não eram cumpridos diversos direitos, inclusive o direito a férias, e isso mudou somente com a entrada da nova administração, há apenas dez meses e, portanto, nenhum dos entrevistados usufruíram de férias neste período. E com relação às recém-contratadas, as demais enfermeiras, não tiveram esse direito também pelo fato de não terem completado um ano de trabalho prestado ainda.

Diante disso, é nítido que as enfermeiras contratadas tiveram o seu direito a férias desrespeitado, tendo em vista que este direito é assegurado pela Constituição Federal/88 em seu art. 7º, inciso XVII, onde declara o seguinte: “gozo de férias anuais remuneradas com, pelo menos, um terço a mais do que o salário normal.” Porém, este fato mudou com a nova gestão do hospital, conforme a fala do atual supervisor do setor pessoal, onde relata que já tomou certas medidas quanto à isso, como a assinatura da carteira de trabalho para todos os seus empregados, prometendo garantir este e os demais direitos que competem à eles.

Férias é um privilégio de todos os trabalhadores. Impedir que os enfermeiros contratados usufruam de tal é uma violação do direito ao lazer de tais pessoas. Este fato se constitui numa transgressão à dignidade da pessoa humana, mais especificamente para com os enfermeiros contratados.

Rosenvald (2005, p.18) relata que “o objeto de proteção da dignidade se estende a todo ser humano, independentemente da idade, sexo, origem, cor, condição social, capacidade de entendimento e autodeterminação ou *status* jurídico”. Deste modo, entende-se que a dignidade prima pela valorização de todo e qualquer ser humano, ou seja, isto independe do regime em que o enfermeiro se enquadra em seu ambiente de trabalho.

Essa questão foi mencionada também ao Supervisor de Setor Pessoal, que respondeu:

SUPERVISOR DO SETOR PESSOAL	Entramos aqui em outubro do ano passado, aí então a gente está começando um novo trabalho aqui dentro que não existia. Aqui não tinha atendimento médico, as pessoas batiam ponto e iam pra casa, esses funcionários que foram contratados na folha, de carteira assinada não tinham direito a nada, recebiam gratificação com um valor totalmente incorreto e irregular. Quando a IGH chegou aqui, assinou a carteira de todo mundo, todo mundo tem direito a férias, décimo terceiro, FGTS, mudou a vida de muita gente.
--------------------------------	--

Quadro 5. Direito dos Enfermeiros

A fala do supervisor pessoal do HRJL confirma tudo o que foi afirmado pelas enfermeiras entrevistadas. De acordo com ele, a chegada do IGH para assumir a administração do Hospital Regional inaugurou uma nova fase para os seus servidores e empregados: os profissionais que apenas assinavam o ponto e não trabalhavam, mas recebiam o salário normalmente, foram pressionados a trabalhar. Isso afeta diretamente o trabalhos daqueles que lá trabalhavam, pois na falta daqueles que deviam estar trabalhando, mas de fato não estavam, gera uma sobrecarga para os que cumpriam seus horários corretamente;

Outro ponto muito importante relatado por ele: aqueles que não tinham carteira assinada, mesmo trabalhando há anos na instituição e, conseqüentemente, não usufruíam de diversos direitos, como férias, décimo terceiro salário e FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço), tiveram suas carteiras assinadas e a promessa de começarem a usufruir de seus direitos a partir de então, as tão merecidas férias, por exemplo, que esperam finalmente poder desfrutar delas a partir de um ano da formalização dos seus contratos de trabalho.

Ao se questionar se o HRJL proporciona momentos de lazer para os enfermeiros, eis a resposta do supervisor do setor pessoal:

SUPERVISOR DO SETOR PESSOAL	Todo mês a gente faz aqui “o aniversariante do mês”, que abrange não só os enfermeiros, mas todo o quadro de funcionários. Agora os enfermeiro têm uma atividade entre si, que são treinamentos, agora assim, evento especialmente para os enfermeiros não teve. No dia do enfermeiro teve aqui uma homenagem da diretora de enfermagem, ela comprou chocolates e distribuiu para lembrar, uma lembrancinha pra eles em relação ao dia do enfermeiro. Mas assim, a gente ta querendo formar uma comissão de eventos, tô com esse projeto aqui, não só pros enfermeiros, mas pra todo mundo, e aí organizar dia dos pais, toda data comemorativa a gente fazer um evento aqui, é porque ainda estamos no processo de implantação.
-----------------------------------	--

Quadro 6. Momentos de Lazer no HRJL

A partir da fala do supervisor de setor pessoal, tem-se que são realizadas ações voltadas para promover momentos de descontração entre os seus funcionários, um exemplo claro disso é a comemoração mensal que é feita para os aniversariantes.

Especificamente para a classe dos enfermeiros ainda não foi realizado nenhum grande evento, apenas celebraram o dia do enfermeiro com uma simples homenagem, entregando lembrancinhas para eles, uma ação voltada para não deixar esse dia passar em branco, demonstrando o quão importante eles são.

Entretanto, o supervisor frisou que tem a pretensão de organizar uma comissão para realizar eventos em todas as datas comemorativas do ano, isso não foi posto em prática ainda devido a sua administração ainda ser recente na instituição.

E, a seguir, estão as respostas dos atores sociais com relação a essa questão:

ENFERMEIRA 1 PLANTONISTA	São. Geralmente natal, e aí eles tão fazendo agora cada fim de mês eles comemoram os aniversariantes do mês. Mas eu acho uma coisa muito pequena ainda. Assim, porque estamos trabalhando e aí nem sempre temos tempo de ir lá nessa comemoração.
ENFERMEIRA 2 PLANTONISTA	Então, teve uma coisa assim, que foi fora do comum, que eu nunca tinha visto... No final do mês passado, de repente começou todo mundo a fugir pra o refeitório “nossa, por que todo mundo tá indo pro refeitório?” “não é porque tá tendo a confraternização dos aniversariantes do mês” [...]. Então assim, ele acaba reconhecendo essa questão... É, no dia do trabalho eu trabalhei e aí, eles também reconheceram isso, fizeram um almoço todo especial pra gente, no natal também fizeram uma ceia todo especial pra gente... Agora no dia do enfermeiro entregaram, lembraram do dia do enfermeiro, entregaram uns chocolatezinhos com mensagens pra gente. Fora do hospital, no natal eu lembro que se reuniram cada equipe da urgência, a equipe da ala tal, se reuniram entre si pra confraternizar em algum restaurante... Mas é por conta.
ENFERMEIRA 3 DIARISTA	Confraternização tem, sempre dia do enfermeiro, sempre tem alguma coisinha, dia da mulher, natal teve, aniversariantes do mês. Esses momentos têm... Aqui não tem condições, assim, a não ser que, quem deveria participar era quem não estava aqui, quem não estava de plantão, aí normalmente as pessoas tem outro emprego né, não tem tempo disponível, ou também já é hora de descanso.
ENFERMEIRA 4 DIARISTA	Oferece assim, é uma unidade hospitalar, num tem como oferecer um lazer... Porque a gente, por exemplo, a comemoração do aniversariante eu achei muito legal isso que eles implantaram aqui, depois que eles chegaram todo fim de mês [...] É difícil fazer acontecer? É, minha gente, é uma implantação. Implantação demora... [...] O hospital ele oferece aqui, como ele já ofereceu no ano passado... É tipo, cultos ecumênicos, eles chamam as religiões que fazem alguns cultos ecumênicos e a gente faz... Aí assim, o que o hospital disponibiliza é um jantar pros profissionais, é tipo, a nutrição... Faz um acordo com a nutrição pra eles fazerem... Tipo, no dia do trabalhador, que eu nem sabia... Eles fazem um almoço diferente, todo cheio de coisa aí da nutrição... (risos) fora do hospital fazemos as confraternizações... Mas aí num é nem tanto pelo hospital, é a gente mesmo, por nossa conta. A gente faz.
ENFERMEIRA 5 DIARISTA	Como eu sou um pouco nova na instituição, não sei muito da ocorrência e frequência de confraternizações, o que eu já pude ver, porém sem oportunidade de participar devido a correria foram as festinhas para comemorar o aniversário dos funcionários de cada mês. Se não me falha a memória no dia internacional a mulher também houve comemoração, mas também não participei.

Quadro 7. Momentos de Lazer no HRJL

É possível notar que as enfermeiras entrevistadas confirmaram o que o supervisor de setor pessoal havia afirmado. Isto é, foi mencionado por todas que há a realização de confraternizações no hospital e o mais citado entre eles foi um evento intitulado como “os aniversariantes do mês”, onde ao final de cada mês os funcionários juntam-se no refeitório para confraternizarem-se entre si em prol dos funcionários que completam ano neste período.

Porém, as enfermeiras 1, 3 e 5 mostraram-se pouco satisfeitas com este evento. Isto se deve ao fato de na maioria das vezes essas comemorações acontecerem no momento do expediente, tornando impossível a participação daqueles que estão em serviço.

São promovidos também momentos especiais como almoços em datas comemorativas, como no natal e no ano novo, para todos os funcionários do hospital. O dia do enfermeiro é celebrado dia 12 de maio e neste dia é realizado algo mais simples, que é a distribuição de

lembrancinhas, como citado, apenas uma forma de homenagear tal profissional. É acrescentado ainda que às vezes são realizados cultos ecumênicos dentro da instituição.

Mas, nem sempre foi assim. Isto vem acontecendo somente após a posse da nova administração estabelecida no hospital, que recebe bons comentários das enfermeiras 2 e 4, as quais relatam que o hospital reconhece o profissional nesta questão. Elas se revelaram compreensivas ao que diz respeito a isso. É importante ressaltar que o supervisor possui planos futuros para instalação de projetos que promovam o lazer para seus funcionários.

Fora da Instituição nada é oferecido, eles confraternizam entre si, porém não é por conta do HRJL. Eles costumam combinar com os colegas do setor e se reúnem para sair e jantar juntos por conta própria.

A partir disso, foi verificado que existem práticas positivas para a promoção do lazer na instituição. Porém, são ações que precisam ser repensadas e aprimoradas a fim de abranger todo o quadro de funcionários, o que não acontece nos fatos citados.

Ao serem perguntadas se procuram destinar os seus momentos de folga do HRJL para se dedicarem ao lazer e para onde costumam ir nessas folgas, elas responderam:

ENFERMEIRA 1 PLANTONISTA	Sim, procuro e saio, eu gosto de ter meu lazer, e assim eu sempre procuro mesmo manter, não deixo cair só na rotina de trabalho não, por que não dá não, nem guenta e nem os noivo quer né? (risos)
ENFERMEIRA 2 PLANTONISTA	Assim eu tenho filha né, então no dia que eu tou em casa, pronto, ali é só brincar com a filha mesmo, aquela coisa toda, mais assim, é um lazer pra mim... levar ela pra tomar sorvetinho e tal...
ENFERMEIRA 3 DIARISTA	Muito pouco né, como eu coloquei, por que tem uma limitação financeira, mas a gente faz o possível pra aproveitar esse tempo.
ENFERMEIRA 4 DIARISTA	Vou, quando eu tenho tempo eu vou. Melhor quando eu vou pro interior que meu celular num pega (risos). E aí ninguém me liga mesmo.
ENFERMEIRA 5 DIARISTA	Devido à carga horária apertada, dificilmente consigo viajar e ter momentos mais prolongados de lazer e descanso. Porém, utilizo o pouco tempo que tenho, quer dizer as noites, alguns feriados e final de semana, para sair com a família e o namorado. Na maioria das vezes esse lazer resume-se em jantares, em churrascarias, restaurantes e pizzarias. Na outra parte do tempo fico em casa, descansando e estudando.

Quadro 8. Lazer fora da instituição

Todas as entrevistadas relataram que procuram sair para se divertir, entretanto, elas possuem uma carga horária de trabalho extensa, o que dificulta a disponibilidade de tempo para estas atividades. Além disso, a enfermeira 3 resalta novamente que a questão financeira a limita, mas ela faz o que pode para conseguir usufruir desse tempo para ter o seu lazer.

Todavia, o que se percebe a partir de suas falas, ao afirmarem que o tempo é pouco, é que os momentos de folga do HRJL são mais destinados à reposição de energias que ao lazer de fato. Há diferenças entre usar o tempo vago para descansar e para obter lazer, como aponta Chemin (2002), que mesmo a folga semanal e as férias anuais sejam tempos livres, mas quando estão ligados ao trabalho, quando esse tempo destina-se à recuperação das forças para uma nova etapa de trabalho, não são, portanto, tempos livres voltados para o lazer, pois este deve ser criativo, prazeroso, feliz e sem ligação com o trabalho.

Sobre o destino, se resume a restaurantes, pizzarias, churrascarias, como visto na fala da enfermeira 5. E a enfermeira 4 afirma que vai para o interior, quando possível. Revelando a falta de opção que encontram na cidade de Picos para desfrutar de lazer e, de modo geral, as pessoas saem para alimentar-se. Daí surge um novo debate: não há lugares na cidade de Picos que possibilitem a prática do lazer, o que é dever do poder público. Como está na

Constituição Federal, art. 217, § 3º: “O poder público incentivará o lazer, como forma de promoção social”.

Assim como afirma Chemin (2002, p. 183), ao se referir aos espaços urbanos de lazer, cita:

Outro espaço urbano importante são as áreas livres, que procurem beneficiar o conjunto da vida urbana, como áreas verdes, praças, pequenos e grandes parques, situados nas quadras, nos bairros, nas cidades, nas regiões, e assim por diante. Centros especializados para a prática de lazer, que podem ser estádios de futebol, centros culturais sob a forma de teatros, auditórios, conchas acústicas, centros de convivência, oficinas, ateliês, para atividades esportivas, manuais, físicas, artísticas, intelectuais, musicais ou outras.

Conforme exposto, o autor citado enfatiza a importância e a necessidade dos centros urbanos oferecerem espaços para a prática de cultura e lazer para proporcionar qualidade de vida às pessoas.

Quando solicitado a opinião das entrevistadas acerca da importância e necessidade do lazer para se ter uma vida melhor, elas responderam:

ENFERMEIRA 1 PLANTONISTA	Considero, e como é. Por que você se torna até uma pessoa menos estressada e menos amargurada... Não adianta você vim trazendo seus problemas, seus estresses, suas amarguras de fora pra dentro do seu trabalho né? Eu particularmente nunca trouxe e pretendo nunca trazer. Mas que é complicado, a gente tem que ter realmente um equilíbrio pra manter.
ENFERMEIRA 2 PLANTONISTA	É sim, é importante [...] é uma coisa que você, acaba retribuindo para o paciente. Mas as vezes se diverte tanto no próprio plantão, no caso com alguns pacientes, o jeito que ele fala, a resolutividade que teve, assim, as vezes até o plantão é divertido.
ENFERMEIRA 3 DIARISTA	Com certeza, sem dúvida nenhuma, até porque eu não me lembro quem, mas um estudioso da área de saúde define saúde como bem estar completo, em todos os aspectos né, então se você não tem lazer, você não condições, você não tem equilíbrio, não tem preparo suficiente, inclusive, nós enfermeiros pra lidar com todos os problemas, todos os desafios que a gente tem diariamente. Então é importantíssimo, é essencial.
ENFERMEIRA 4 DIARISTA	Eu acho que é essencial, pra mim o lazer é essencial. Tanto faz que seja tanto lazer dentro de casa você tranquila como tá... Viagem, sei lá, numa festa. Pra mim, eu acho que todo mundo precisa de momento de lazer. [...] Pra mim tá difícil no momento, mas é porque é assim mesmo, começo de carreira ou você dá o sangue ou você perde o sangue (risos) [...]
ENFERMEIRA 5 DIARISTA	Sem sombra de dúvidas. Uma pessoa só trabalha bem e consegue produzir se estiver com o corpo e a mente descansados. Caso contrário, o estresse aumenta, a qualidade do atendimento fica prejudicado e isso acaba prejudicando a população que busca serviço. Uma pessoa sadia, ou seja, bem fisicamente e mentalmente consegue encarar o trabalho com mais facilidade, agilidade e satisfação. Assim, o lazer é de fundamental importância pra uma vida melhor e mais saudável.

Quadro 9. Importância do Lazer

Todas as entrevistadas consideram o lazer importante e necessário para se ter uma vida melhor, e principalmente devido ao cargo que ocupam, uma vez que alegam que a ausência do lazer provocam reações negativas para elas, como por exemplo, o aumento do estresse. Afirmam ainda que a forma como se portam afeta de maneira direta o paciente, como relatado pelas enfermeiras 2 e 5. De acordo com elas, quando o profissional não possui lazer de

maneira adequada, acaba refletindo no atendimento prestado à população, os serviços terminam não sendo realizados com a qualidade que deveriam.

A enfermeira 4 afirma que é importante, porém, para ela, é complicado usufruir do lazer por estar no começo da carreira. Já a enfermeira 3 deixa claro que o lazer é importante, pois proporciona mais preparo e o equilíbrio necessário para enfrentar os problemas e desafios diários.

Com isso, estima-se o conceito de Calvet (2010) sobre o lazer que é, sobretudo, um tempo para o repouso, considerando-se que este é uma necessidade biológica humana, uma vez que visa proporcionar a reposição da energia gasta no trabalho, seja do ponto de vista físico ou psicológico. Desse modo, trata-se de uma forma de livrar-se do cansaço habitual originado por tarefas corriqueiras, profissionais e sociais propiciando a reposição de energia para suportar tal fardo.

Nesse contexto, para os enfermeiros o lazer torna-se imprescindível por se tratar de uma tarefa em que o cansaço físico e psicológico pode influenciar diretamente na assistência prestada.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Direito ao Lazer estabelecido no ordenamento jurídico, presente no Art. 6º da CF/88, na CLT e em diversas leis esparsas, é um direito fundamental, possui o mesmo grau de importância que a saúde, moradia, alimentação, dentre outros direitos sociais, conforme apresentado neste trabalho.

Todos os trabalhadores têm reconhecido seu direito a uma limitação da duração do trabalho e o direito ao aproveitamento do lazer, o que exige maior atenção na interpretação das garantias constitucionais e na conduta do empregador, reconhecendo a necessidade que o trabalhador tem de gozar do seu lazer, pois esse é o tempo em que o ser humano recupera suas energias após um dia cansativo de trabalho, tem tempo para fazer o que deseja sem ter obrigação alguma, sem ter que se justificar, ou simplesmente usar esse tempo para fazer nada.

O lazer é um direito fundamental do indivíduo, sua importância se faz visível uma vez que somente nesse período da sua vida é que se pode efetivar uma série de outros direitos fundamentais, como a cultura, a educação, a saúde e o convívio familiar.

Os enfermeiros do Hospital Regional Justino Luz não usufruem de maneira concreta e efetiva do seu Direito ao Lazer. São desfrutados apenas poucos momentos, não suficientes, e na maioria das vezes frutos da própria iniciativa. Isto está relacionado ao salário, ao tempo e às práticas da instituição, que ainda deixam a desejar.

O ambiente do HRJL é muito dinâmico, a rotina de trabalho dos enfermeiros torna-se estressante por atender um alto número de pacientes, dada a localização da cidade e importância do HRJL para toda a macrorregião de Picos, onde atende pacientes das mais diversas cidades e estados vizinhos, o que termina gerando um elevado número de pessoas no Hospital buscando atendimento. Além disso, a falta de tempo suficiente para o descanso e o lazer, que reponha efetivamente as energias dos enfermeiros, faz com que o ambiente ao qual eles estão inseridos se configure como desfavorável à Qualidade de Vida, tanto no trabalho quanto na vida pessoal.

É tarefa tanto do Setor Pessoal do HRJL quanto do poder público de Picos realizar esforços para garantir a efetivação do direito ao lazer dos enfermeiros estudados. O primeiro porque é o responsável pelas práticas nesse sentido dentro da instituição para qual eles trabalham. O segundo por ter como dever oferecer espaços públicos que possibilitem o

esporte, a cultura e o lazer para a população do município de modo geral, na qual os enfermeiros fazem parte.

O IGH, mesmo estando há tempo à frente da instituição, no momento da realização da pesquisa, já havia trazido melhoras com relação ao lazer dos seus profissionais. Ainda eram iniciativas tímidas, que precisavam ser aumentadas e aprimoradas, mas já eram significativas para os seus funcionários.

Um fato que restringe um pouco as ações e dificulta algumas práticas, mais que em outro tipo de trabalho, é por se tratar de serviço de saúde pública, por isso não há como parar o serviço para se realizar atividades voltadas para o lazer no horário do expediente. O que tem de ser feito são ações simples, como as refeições mais especiais em datas comemorativas, conforme já vem sendo realizado, e também realizar o lazer para além da instituição. Promover práticas esportivas integrando os profissionais nos seus tempos de folga, por exemplo, pode ser uma boa alternativa.

Além disso, devem ser contratados mais profissionais para resolver o problema da sobrecarga de trabalho. O hospital em estudo recebe uma alta demanda de pacientes, devido à sua localização, portanto, tem de estar preparado com profissionais suficientes para realizar o atendimento à população que o procura. Pois, quando não há esse quantitativo adequado, aqueles que estão trabalhando acabam se desdobrando e trabalhando além da sua capacidade, enquanto seres humanos, que têm suas limitações físicas e necessidades de repouso e lazer.

O poder público tem que tomar consciência de que a depressão e o estresse, problemas tão comuns atualmente, são causados principalmente por rotinas exaustivas de trabalho, o que gera a necessidade de espaços públicos adequados para que as pessoas possam desfrutar de lazer.

O enfermeiro, como todo ser humano que nasce portador da dignidade, está no centro do ordenamento jurídico como sujeito de direitos. O lazer inclusivo que proporcione prazer, criatividade, descanso, inclusão social é essencial para a melhoria da qualidade de vida e garantia da dignidade de toda pessoa humana. É importante se conscientizar de que o lazer não se resume ao descanso para um novo turno de trabalho ou ao consumo para alívio da alma, mas sim a plena utilização desse tempo para alimentar o espírito com valores que realmente engrandecem o ser humano, como convívio social, cultura e reflexão.

No entanto, apesar da rotina corrida e cansativa, da falta de tempo suficiente para o lazer e da falta de espaços adequados na cidade de Picos, as enfermeiras frisaram que fazem o seu trabalho por amor, elas acabam se envolvendo emocionalmente com alguns pacientes que elas cuidam, e para elas não há nada mais gratificante do que quando são reconhecidas por estes, quando eles agradecem pelos serviços prestados.

A partir desta pesquisa, espera-se ter trazido contribuições para a sociedade, uma vez que se pesquisou acerca importância do Direito ao lazer para os enfermeiros, tendo em visto a grande necessidade de se aprofundar o debate com relação ao assunto abordado, para que, dessa forma, se caminhe no sentido de estimular a criação de uma consciência, junto aos empregadores, de que o lazer é fundamental para todo e qualquer trabalhador, para que seja promovida de fato a Qualidade de Vida e se tenha respeitada a Dignidade Humana própria de toda e qualquer pessoa. Sugere-se que sejam realizadas pesquisas posteriores no sentido de se verificar as práticas existentes, no momento da realização desta pesquisa, se ainda continuam sendo realizadas ou se evoluíram, ou até mesmo se houve retrocesso, uma vez que pouco após se realizar a presente pesquisa a gestão da instituição estudada mudou novamente, retornando a responsabilidade para a secretaria de saúde do estado do Piauí.

REFERÊNCIAS

Brasil. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 25/03/2016.

BRASIL. **CLT – Consolidação das Leis do Trabalho**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/De15452.htm> Acesso em: 26/01/2016

CALVET, Otávio. **Direito ao Lazer**. Rio de Janeiro: Labor, 2010.

CHEMIN, Beatris Francisca. **Lazer e constituição: uma perspectiva do tempo livre na vida do (trabalhador) brasileiro**. Curitiba: Juruá, 2002.

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. – 3. ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2010 – 6ª reimpressão.

DE MASI, Domenico. **O Ócio Criativo**. Disponível em: <http://wbrasiljr.files.wordpress.com/2012/08/o-c3b3cio-criativo-domenico-de-mais.pdf>. Acesso em 28/01/2016.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e Cultura Popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

FOGLIA, Sandra Regina Pavani. **Lazer e trabalho: um enfoque sob a ótica dos direitos fundamentais**. – 1. Ed. São Paulo: LTr, 2013.

Gênesis. In: **Bíblia Sagrada**. Edição Pastoral. São Paulo: Paulus, 1990. p.15.

GIL, Antonio Carlos. **Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais**. – 1. ed. – 6. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2006.

HADDAD, M. do C. L. **Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem**, 2013. Disponível em: <<http://www.ccs.uel.br/espacoparasaude/v1n2/doc/artigos2/QUALIDADE.htm>> Acesso em: 01/03/2016.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e Educação**. 6.ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.

MARTINS, M. M. **Qualidade de vida e capacidade para o trabalho dos profissionais em enfermagem no trabalho em turnos**. 2002. 84 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção)–Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002. Disponível em: <http://www.cds.ufsc.br/nucidh/teses/dissertacao_marilu.pdf>. Acesso em: 01/03/2016.

MORAES, Maria Celina Bodin de. **Na medida da pessoa humana: estudos de direito civil**. – Rio de Janeiro: Renovar, 2010.

NUNES, Luis Antônio Rizzatto. **O princípio constitucional da dignidade da pessoa humana: doutrina e jurisprudência**. São Paulo: Saraiva, 2002.

OLEIAS, Valmir José. **Conceito de Lazer**. Disponível em:
<<http://www.cds.ufsc.br/valmir/cl.html>> Acesso em 26.02.2016

PIZZOLI, L. M. L. Life quality at work: a study of case of the nurses of Heliópolis Hospital. **Rev. Ciênc. saúde coletiva**. *Rio de Janeiro*, v. 10, n. 4, 2005. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232005000400028&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23/02/2016.

ROSENVOLD, Nelson. **Dignidade humana e boa-fé no código civil**. – São Paulo: Saraiva, 2005.

SANTOS-FILHO, S. B. **Um olhar sobre o trabalho em saúde nos marcos teórico-políticos da saúde do trabalhador e do HumanizaSus**, 2013. Disponível em:
<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/olhar_sobre_trabalho.pdf>. Acesso em:29/02/2016.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. – 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2007.

VIEIRA, Marcelo Milano Falcão; ZOAUI, Deborah Moraes. **Pesquisa qualitativa em administração**. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

APÊNDICE I - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS ENFERMEIROS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
 CAMPUS SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS
 CURSO: BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO
 DISCIPLINA: TCC II

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Prezado enfermeiro (a), nós, alunas do curso de Administração da Universidade Federal do Piauí (UFPI) – CSHNB, vimos por meio desta entrevista, analisar as condições de trabalho dos enfermeiros do Hospital Regional Justino Luz de Picos - PI, com o intuito de descobrir o vigoramento do Direito ao Lazer na vida de tais trabalhadores. Para isso, contamos com sua colaboração a fim de atingirmos os objetivos desta pesquisa. Desde já nossos agradecimentos.

- 1) Qual sua formação? (Apenas graduação, pós-graduação, mestrado, etc.)
- 2) Há quanto tempo você trabalha no HRJL?
- 3) Em que área da enfermagem você trabalha, dentro das seis áreas do HRJL?
- 4) Quantas horas você trabalha por dia? E quantos dias por semana?
- 5) Você trabalha aos finais de semana? Se sim, recebe a mais por isso?
- 6) Gostaria que você descrevesse a rotina de trabalho dentro do HRJL.
- 7) O que você acha das condições de trabalho do HRJL? São adequadas?
- 8) Trabalhar como enfermeiro é uma profissão que requer muita aproximação com todo tipo de paciente. Para você, o que significa poder ajudar diariamente pacientes que recorrem ao Hospital onde você trabalha?
- 9) O Hospital Regional Justino Luz, assim como outros hospitais da rede pública espalhados pelo Brasil afora, passam por inúmeras dificuldades dentre elas a falta de equipamentos de primeiras necessidades, leitos, enfermeiros, médicos, remédios, dentre outros. No HRJL há enfermeiros suficientes para atender diariamente o fluxo de pacientes que por aqui/lá chegam?
- 10) O HRJL atende não só pacientes de Picos, mas também de toda a macrorregião. Para você, isto termina ocasionando uma jornada de trabalho excessiva e estressante?
- 11) Em todo hospital sempre há um “ESPAÇO” onde o fluxo de paciente é maior. No tocante ao HRJL, em que setor nos podemos perceber isto? Você já esteve trabalhando neste setor? Já ficou muito estressada(o) neste setor?
- 12) O enfermeiro que trabalha em um hospital vê diariamente pacientes com todo tipo de doenças, alguns gritando de dores, alguns chorando, enfim, com inúmeras situações. Como você lida com isto?
- 13) Qual o seu dia de folga durante a semana?
- 14) Do salário que você recebe sobra dinheiro para você gastar com momentos de lazer?
- 15) Durante a sua folga no HRJL, você destina este momento para se dedicar ao lazer, ou seja, você frequenta algum clube, alguma chácara, vai para praia, participa de grupos vinculados a igreja, sai com amigos, dentre outros?
- 16) Você trabalha em outras instituições?

- 17) Com que frequência você desfruta de momentos de lazer? O lazer que você usufrui é suficiente para repor suas energias?
- 18) A instituição oferece algum lazer dentro dela? E fora?
- 19) São realizadas festas de confraternização no decorrer do ano? Se sim, quais?
- 20) Você tem férias do trabalho todos os anos?
- 21) Você considera que o lazer é importante e necessário para se ter uma vida melhor?

Obrigado pela colaboração!

APÊNDICE II - ENTREVISTAS COM OS ENFERMEIROS

ENTREVISTA COM ENFERMEIRA 1

PLANTONISTA

01. Qual sua formação? Sou graduada e também já tenho uma pós graduação em Saúde Pública, estou fazendo Gestão em Saúde pela Federal e terminei Saúde Mental. **E há quanto tempo você é enfermeira?** Vai fazer onze anos, tem dez anos.

02. Há quanto tempo você trabalha no HRJL? Eu comecei em 2008, oito anos, 2016 vai fazer oito anos em dezembro.

03. Em que área da enfermagem você trabalha, dentro das seis áreas do HRJL? Eu trabalho na Ala cirúrgica.

04. Quantas horas você trabalha por dia? E quantos dias por semana? Plantões de 24 horas, eu trabalho 24 horas nas terças que é meu dia fixo, folgo o resto da semana e trabalho no final de semana.

05. Qual o seu dia de folga durante a semana? Dois, três dias geralmente, no caso. De dois, geralmente três... por que é terça, (plantão), aí quarta e quinta sexta e sábado já estou de plantão. Sábado, aí domingo, segunda, aí Terça já estou de novo, aí fica dois, três.

06. Você trabalha aos finais de semana? Se sim, recebe a mais por isso? Não, é um salário fixo. Todo final de semana a gente tem plantão. Às vezes “perdido” a gente folga.

07. Gostaria que você descrevesse a rotina de trabalho dentro do HRJL. É, tem plantões que é muito cansativo, muito exaustivo, dependendo da demanda que a gente tá, dependendo do estado do paciente. As vezes torna o plantão bem cansativo mesmo, ainda mais um plantão de 24 horas. Agora, ultimamente praticamente todos os meus plantões estão sendo lotados, como eu falei, é um ou outro perdido que é mais calmo. Hoje por exemplo está um plantão calmo. Consideravelmente calmo. Mais quarta passada, quem tava aqui foi pesado.

08. O que você acha das condições de trabalho do HRJL? São adequadas? Não, acho que poderia melhorar.

09. Trabalhar como enfermeiro é uma profissão que requer muita aproximação com todo tipo de paciente. Para você, o que significa poder ajudar diariamente pacientes que recorrem ao Hospital onde você trabalha? Mulher, eu acho assim, é a gratificação, a gente vê um paciente, poder tá ajudando o paciente... O reconhecimento do paciente e a melhora do paciente... Então assim, acho que também a gente tá exercendo o que a gente quer. Então é gratificante tá fazendo por onde aquele paciente seja bem atendido, seja bem assistido por a gente... Vê ele recuperado. Diretamente com eles e trabalhamos com amor e muitas vezes a gente se envolve e muitas vezes a gente se envolve com o paciente. Pacientes... Principalmente pacientes que passam muito tempo com a gente e paciente que às vezes a gente vê que o que depende da gente não dá pra ser feito... O que depende da gente, a gente faz, mas o que não depende da gente não tem como fazer... Então a gente fica meio frustrada também muitas vezes. Que não depende só da gente né...

10. O Hospital Regional Justino Luz, assim como outros hospitais da rede pública espalhados pelo Brasil afora, passam por inúmeras dificuldades dentre elas a falta de equipamentos de primeiras necessidades, leitos, enfermeiros, médicos, remédios, dentre outros. No HRJL há enfermeiros suficientes para atender diariamente o fluxo de pacientes que por aqui/lá chegam? No meu ver, não, no meu ver caberia mais profissionais, pra assistir realmente... Ter uma assistência de qualidade a todos os pacientes, eu acho que caberia mais. Depois que mudou pra essa administração do IGH aumentou, melhorou, mas

acho que depende assim, com certeza melhorou por que entraram, foi contratado mais, mais que ainda caberia. Pode ser que com o decorrer vá... Mas já ajudou bastante, os que entraram.

11. O HRJL atende não só pacientes de Picos, mas também de toda a macrorregião. Para você, isto termina ocasionando uma jornada de trabalho excessiva e estressante? É meio estressante por que tem a questão da superlotação, acaba querendo ou não superlotando a gente, sobrecarregando.

12. Em todo hospital sempre há um “ESPAÇO” onde o fluxo de paciente é maior. No tocante ao HRJL, em que setor nos podemos perceber isto? Você já esteve trabalhando neste setor? Já ficou muito estressada(o) neste setor? Mulher, é como eu tinha dito, após a entrada da IGH a demanda aumentou bastante, então assim, quase todos os setores, quase todos os dias estão lotados, mais onde realmente tem uma demanda maior é pronto socorro e a ala B, a clínica médica. Já estive trabalhando na clínica médica. Trabalhei três anos, assim que entrei aqui. Muito. E muito. E principalmente por ter nessa época ser só a gente. Uma enfermeira... Agora a gente tem uma diarista, né. E antigamente era só a gente mesmo, sem diarista e nada. Às vezes ter que tá correndo atrás de coisas que não cabe a gente. Que não cabe a parte da enfermeira... Além de ter que fazer a parte da enfermeira, tem que fazer a parte de outros profissionais...

13. O enfermeiro que trabalha em um hospital vê diariamente pacientes com todo tipo de doenças, alguns gritando de dores, alguns chorando, enfim, com inúmeras situações. Como você lida com isto? Mulher, é difícil, mas assim, a gente procura amenizar, amenizar como? No caso, uma dor, a gente procura ver o que é que tá prescrito, se não tiver, a gente vai atrás de médico pra ver e pode, o que é que pode aliviar a dor daquele paciente... No caso de pacientes que sejam chorando tem que procurar saber a causa, né... Do que tá chorando, se é psicológico a gente passa pro psicólogo... Se é por outra questão, se for da nossa competência a gente vai tentar resolver, se não for, a gente vai atrás de quem seja.

14. Do salário que você recebe sobra dinheiro para você gastar com momentos de lazer? Sobra, sobrar tem que sobrar por que a gente tem que dar um jeito. (risos) por que só trabalhar também, a gente tem que também ter a parte... Assim, no meu caso, eu moro com meus pais ainda também, mais assim, fica complicado sobrar por que? Apesar de eu morar com eles, eu tenho a minha vida pessoal, então, pretendo me casar, então pra gente casar tem que comprar tudo né, tem que ter casa, tem que ter, tem que mobiliar a casa, então, assim fica meio apertado, mais a gente se vira com esse e com os outros. Por isso que ainda dá pra sobrar, por que se for só por aqui...

15. Durante a sua folga no HRJL, você destina este momento para se dedicar ao lazer, ou seja, você frequenta algum clube, alguma chácara, vai para praia, participa de grupos vinculados a igreja, sai com amigos, dentre outros? Sim, procuro e saio, eu gosto de ter meu lazer, e assim eu sempre procuro mesmo manter, não deixo cair só na rotina de trabalho não, por que não dá não, nem guenta e nem os noivo quer né? (risos)

16. Você trabalha em outras instituições? Trabalho.

17. Com que frequência você desfruta de momentos de lazer? O lazer que você usufrui é suficiente para repor suas energias? Não. Não, por que como eu falei quase todo final de semana a gente tá aqui dentro. Na semana eu trabalho quase toda por que eu trabalho em outro também. Nos dias que eu estou de folga aqui, eu trabalho lá. Trabalho na clínica infantil de Picos. E então fica complicado por que tem aqui e tem o outro e final de semana quando não é, não é todo. Mais eu to o sábado o dia, 24h e domingo 24h e você fica também, cê num guenta né às vezes o plantão. Dá o plantão de 24h e no outro dia tá... né? Aí já começa a semana de novo, se eu não tiver aqui eu tô no outro aí é mei (risos) apertado, corrido.

18. A instituição oferece algum lazer dentro dela? E fora? Não.

19. São realizadas festas de confraternização no decorrer do ano? Se sim, quais? São. Geralmente natal, e aí eles tão fazendo agora cada fim de mês eles comemoram os aniversariantes do mês. Eu acho uma coisa muito pequena ainda. Assim, porque estamos trabalhando e aí nem sempre temos tempo de ir lá nessa comemoração.

20. Você tem férias do trabalho todos os anos? Não tinha, é pra ter agora quando a gente vai completar 1 ano de IGH que aí a gente... Não tem, nunca tivemos férias, nunca tivemos carteira assinada, não... A gente passou a ter carteira assinada e outros direitos a mais também... Quando tu perguntou a questão dos finais de semana se recebe a mais... sei nem se entra, adicional noturno entra, agora final de semana agora acho que nunca vi, mais... É, acredito que sim, mais aí depois deles é pra gente ter, só que só faz um ano em novembro... Fora isso os outros 8 anos, 7, vai fazer 8, nunca tive. Daqui não.

21. Você considera que o lazer é importante e necessário para se ter uma vida melhor? Considero, e como é. Por que você se torna até uma pessoa menos estressada e menos amargurada... Não adianta você vim trazendo seus problemas, seus estresses, suas amarguras de fora pra dentro do seu trabalho né? Eu particularmente nunca trouxe e pretendo nunca trazer. Mas que é complicado, a gente tem que ter realmente um equilíbrio pra manter.

ENTREVISTA COM ENFERMEIRA 2

PLANTONISTA

1. **Qual sua formação? (Apenas graduação, pós-graduação, mestrado, etc.)** Graduada e pós-graduanda em obstetrícia e saúde pública.
2. **Há quanto tempo você trabalha no HRJL?** Desde agosto de 2015.
3. **Em que área da enfermagem você trabalha, dentro das seis áreas do HRJL?** Na urgência e emergência adulto.
4. **Quantas horas você trabalha por dia? E quantos dias por semana?** O plantão agora tá de 24 horas. É por que a gente fez umas trocas aí pra ficar de 24 pra ficar melhor. Mais na escala é de 12 horas, mais a gente ta trabalhando 24. **24 e folga quanto?** E folga 3 dias. Vem de 24 horas, aí folga 3 dias aí no quarto dia eu venho novamente.
5. **Qual o seu dia de folga durante a semana?** A cada plantão você folga três dias. Às vezes fica faltando um, as vezes um enfermeiro coloca atestado e aí eles ligam pra você “tem um plantão hoje, você tem disponibilidade?” então, as vezes quando você tem, você acaba vindo. São plantões extras.
6. **Você trabalha aos finais de semana?** Sim, tem os plantões que cai no final de semana. **Se sim, recebe a mais por isso?** Tem, é no contracheque quando a gente recebe tem uma gratificação, por quem é... Um pouco a mais, um dia a menina me explicou que era de quem trabalhava nos finais de semana, ou quem trabalhava feriadós. Então vem esse quantitativo a mais.
7. **Gostaria que você descrevesse a rotina de trabalho dentro do HRJL.** Depende do dia do plantão né, geralmente é muito... Geralmente é bem corrido é um setor bem dinâmico que a gente pega muita coisa, muito caso, tudo passa por a gente, a gente é a porta de entrada. E aí, é um setor, também que é muito inconstante, posso não ter nem um paciente agora e daqui a pouco pode chegar um acidente com cinquenta pacientes e enfim, mais é tranquilo. **É algo imprevisível né, você sai de casa e não sabe o que vai acontecer no dia.** É porque assim, na ala, você tem mais assim, tipo, você chega no plantão, tem um número de pacientes internados... Vai ser aquele número e geralmente as alas já tem um

perfil de cada paciente. E aqui fora, não. Não tem um perfil certo porque entra tudo, pode não ter vaga lá dentro e ficar aqui o paciente, então...

8. **O que você acha das condições de trabalho do HRJL? São adequadas?** Hoje mesmo eu tava questionando, eu não tenho, assim, tem muita gente, por que o hospital privatizou né, e aí tem gente que trata como IGH, mais assim eu não tenho nenhum problema. Eu até falo assim, eu não tenho nenhum problema com a IGH, eu não tenho... Pra mim, é tranquilo. A única coisa que eu reclamo às vezes é que a noite o número de técnicos é reduzido, então acaba que onera pra gente também. Mais assim em recompensação eu tenho dois enfermeiros, comigo trabalha outro enfermeiro, entendeu? Então eu tenho com quem dividir a carga horária. Tendeu? **Então no caso tu é celetista?** Sim.
9. **Trabalhar como enfermeiro é uma profissão que requer muita aproximação com todo tipo de paciente. Para você, o que significa poder ajudar diariamente pacientes que recorrem ao Hospital onde você trabalha?** É, aqui, é, assim, a gente tem que tá preparado pra muita coisa, por que aqui... Eu costumo dizer que o paciente vem com dois sofrimentos, o sofrimento da dor, dele mesmo e as vezes o sofrimento do medo de saber como vai ser recebido aqui né, por que existem equipes e “equipes”, então hoje mesmo, assim, eu tava questionando aqui, a equipe de hoje eu não tenho problema. Eu sei que é uma equipe que vai tratar bem o paciente, tem equipe que você tem que tá mais “em cima” e eu tento ser o mais humana possível com o paciente. Quem, pode até parecer, assim, por que eu to dando uma entrevista, mais quem conhece, realmente vê, eu tento falar com ele direitinho, explicar tudo direitim, que as vezes o paciente fica com raiva até por uma informação mal dada. Então, assim, a gente tenta dar uma informação, o retorno da informação, que ele tá esperando o médico e ninguém vai lá dizer “ó, ele falou que vai demorar um pouquim”, “ó, agora o médico agora tá no centro cirúrgico”. Como é o caso de cirurgião, de ortopedista. Então, as vezes ele se irrita por isso, mas também, as vezes ele fica muito agradecido quando você dá o retorno. Então, eu pelo menos tento fazer isso o máximo possível. Assim, é complicado por cada caso, tipo, agora mesmo a gente teve um caso que eu, a paciente tava internada desde ontem, não tinha acompanhante, a gente tentou contatar a família, não consegui e a paciente veio a óbito, e agora? Como é que vai ser? Fui no serviço social e descobri que a paciente era de uma área que eu estagiei, liguei pra enfermeira da área e a gente conseguiu contatar a família, mais assim, é uma coisa que a gente acaba sofrendo com o paciente que é, ela disse: vou mandar o paciente pra ala já que ela tava internada e eu disse: não mulher, deixa ela aqui que a gente já tá se apegando a ela e a paciente, foi quando veio a óbito e a gente acaba sofrendo assim, com algumas coisas, né. Aqui tem uma área que é semi-intensiva né? A gente tem como semi intensiva né, então a gente pega paciente bem críticos e aí a gente tem que saber conviver com isso e saber engolir o choro as vezes que também é necessário né? Que também a gente tem que agir com a postura, mais assim, é bem complicado, mais também tem lá suas coisas boas. Hoje a gente cuidou dessa paciente que foi a que veio a óbito que tava mal, mal e no final das contas quando a gente terminou de dar banho nela ajeitar tudo, ela sorriu e disse: vocês foram a melhor parte do meu dia. Então é assim, isso é uma coisa que acaba sendo gratificante, mas assim, eu particularmente gosto muito, eu faço por amor, realmente. Assim, eu gosto muito do que eu faço.
10. **O Hospital Regional Justino Luz, assim como outros hospitais da rede pública espalhados pelo Brasil afora, passam por inúmeras dificuldades dentre elas a falta de equipamentos de primeiras necessidades, leitos, enfermeiros, médicos, remédios, dentre outros. No HRJL há enfermeiros suficientes para atender diariamente o fluxo de pacientes que por aqui/lá chegam?** Assim, depende do plantão que é como eu disse é um setor que você não tem domínio da quantidade de pessoas que vai chegar, se eu disser que aqui não falta enfermeiro eu tô mentindo, por que eu acho que quanto mais, talvez

melhore ainda o cuidado. Só que ainda assim, eu volto atrás e digo que isso é uma coisa relativa por que às vezes você tem muito profissional, mais assim o profissional não é um profissional de qualidade, então não acaba dando o retorno... Eu vou contratar muito pra que eles sejam efetivos e ninguém venha me reclamar mais as vezes tem muito e os muitos que têm não são tão bons... mais assim, quanto mais melhor, né porque reduziria a carga horária, essas coisas do tipo, mas eu, se pudesse contratar mais eu iria adorar, lógico. Mais a equipe dá conta, a gente se desdobra, as vezes a gente tem que atender nas alas, na outra urgência, no centro cirúrgico por que assim, eu noto que aqui tem um quantitativo de pessoal até que dá conta, se for pelo número. Só que eu noto que o quantitativo de pessoal que tem, não tem qualificação, alguns não buscam se qualificar, por que a gente recebeu aparelhagem nova, então a gente tem que buscar se qualificar quanto a isso, por que acaba onerando os outros de chegar alguma coisa e a pessoa não saber resolver por que tinha a aparelho lá e eu não sabia mexer. Então, as vezes a gente acaba ter que ir cuidar de outros setores, cuidar não, dá uma mãozinha por que os outros não sabiam, não é que não seja tão suficiente, mais podia vir. Recebemos a aparelhagem nova, não é que o quantitativo seja tão baixo, mais se a quantidade que tivesse buscasse qualificação eu acho que era melhor, desonerava menos, assim, algumas coisas.

- 11. O HRJL atende não só pacientes de Picos, mas também de toda a macrorregião. Para você, isto termina ocasionando uma jornada de trabalho excessiva e estressante?** Sim, por que, assim, o que é que a gente vê? Os municípios pequenos, a gente costuma até falar, o que? Que eles fazem uma politicagem né, por que ele me mandou um paciente três horas da manhã, quatro horas da manhã, pra mim passar uma sonda vesical, pra mim passar uma sonda nazo. Aí me vem um paciente do Ipiranga três horas da manhã, um paciente de Paes Landim quatro e tanto da manhã se antes daqui, tem Simões, tem Oeiras que aí ele vem pra cá. Então, aí vem o paciente, chega o paciente, eu costumo falar que o pacientes tem a hora certa pra adoecer, é tanto que eles não vêm aqui como urgência, se eles vissem aqui como uma urgência eles viriam qualquer hora. Mais eles tem hora certa. Sete horas da manhã, eles vêm nas van, tem van que vem e para bem aí na frente do hospital e começa a descer paciente. Aí eles fazem as fichas, aí: “o que é? Não, é diarreia” “não, minha pressão tá alta” eu quero ficar dois dias internado. Eu quero tomar um soro. Então assim, isso acaba tirando o foco da urgência e a gente acaba perdendo tempo por alguma bobagens que pode ser resolvida em PSF, e aí quando a gente discute: “mais se o município mandou você essa hora da manhã pra passar uma sonda?” “ah, mais ele liberou o doutor não sei quem, vereador não sei quem, prefeito não sei quem, liberou a ambulância e eu vim aqui pra Picos, então pra eles, o município... talvez o feito seja muito maior mandar a ambulância e o paciente vir pra Picos, do que feito de ter um pastoral lá que faça. E isso acaba onerando a gente. Outro dia a gente recebeu um paciente de Elesbão, então quer dizer, que era mais fácil ele ir pra Teresina do que vir pra cá. Aí tem umas pessoas meio contramão... veio uma que tava regulada, da Inhuma, tava regulada pra Teresina, a família disse que não queria ir pra Teresina, recusou a senha da regulação, quer vir é pra Picos. Veio pra cá, quando chegou aqui, outra parente da mulher que era a filha, disse “não, ela vai pra Teresina”, então ficou aí, passou a madrugada na maca por que tava esperando a ambulância aí fica aí o paciente no corredor, povo atrás da gente. Com aquela paciência, não, com aquela coisa nem era culpa da gente.
- 12. Em todo hospital sempre há um “ESPAÇO” onde o fluxo de paciente é maior. No tocante ao HRJL, em que setor nos podemos perceber isto? Você já esteve trabalhando neste setor? Já ficou muito estressada(o) neste setor?** Então, prazer! É esse o setor, é muito movimentado quando é final de semana, feriado, geralmente é mais movimentados, e que chegam casos mais graves, uns acidentes e tal. E às vezes a gente fica muito estressada por conta que a cobrança é muito grande, por conta que existe alguns

protocolos a ser seguidos, e as vezes a gente mesmo tem que quebrar o protocolo, dependendo da gravidade do caso. Por exemplo, da sala de estabilização eu tenho dois leitos, mais eu já tive plantão que tive que acomodar 5 pacientes. Era necessário fazer isso. E aí, as vezes se estressa por que a equipe médica não é tão resolutiva. Quando a equipe medica é muito resolutiva você tem um plantão até... Por mais que chegue mil urgências mais eles conseguem resolver e quando os médicos não são resolutivos aí fica e aí a gente tem que entregar o plantão cheio de pacientes, tem que entregar o plantão com muito paciente esperando resultado de exame, e ai assim, essas coisa assim estressa a gente. Eu mesmo, particularmente, meu maior estresse é esse aí, mais outra coisa...

- 13. O enfermeiro que trabalha em um hospital vê diariamente pacientes com todo tipo de doenças, alguns gritando de dores, alguns chorando, enfim, com inúmeras situações. Como você lida com isto?** É difícil, é difícil por que por muitas vezes você tem que lidar com a dor do outro, saber dizer, saber dizer algumas notícias, saber lidar com a família, cada pessoa reage de um jeito, às vezes também quando o paciente vê que ele tá sendo muito bem cuidado, aí ele acha que virou colega seu, íntimo, e aí começa a lhe tratar pelo nome e dizer toda hora, começa meio que abusar daquele cuidado. Então outro dia mesmo, meu último plantão tinha um paciente que não era colaborativo, ele tava em crise de coluna, ele não queria mexer, ele tava í a três dias e eu fui lá: “mais o senhor vai ter problema depois” “não, não tem nada” e aí quando foi mais tarde ele ficou cheio de gases, não conseguia se mexer e aí começou a gritar e a mulher começou a gritar dizendo que ninguém ajudava, então assim, as vezes o jeito que o paciente diz com a gente também, acaba machucando, né, por que você fez de tudo e aí o paciente fala que você não ajudou em nada... mais assim, mais existem os casos que o paciente vê que você ajudou... depois eu fui lá, fiz a medicação... “senhora eu tinha ido atrás do médico a senhora tem que se controlar também, passar calma pro seu esposo. “ah, desculpa, desculpa! Eu to vendo que você tá ajudando”. Então assim, no momento da dor, assim, maior ele desconta no primeiro que aparece, mais as vezes eles reconhecem, as vezes eles voltam pra deixar presente pra gente... você tem que manter a postura, né, e as vezes você precisa ser rígido também, então nem tanto ao céu e nem tanto a terra, tem que manter o meio termo, nem bonzinho demais e nem duro demais.
- 14. Do salário que você recebe sobra dinheiro para você gastar com momentos de lazer?** Sobra, sobra sim, eu só não gasto com momentos de lazer... No momento meu foco é outro, mas sobra... (risos)
- 15. Durante a sua folga no HRJL, você destina este momento para se dedicar ao lazer, ou seja, você frequenta algum clube, alguma chácara, vai para praia, participa de grupos vinculados a igreja, sai com amigos, dentre outros?** Assim eu tenho filha né, então no dia que eu to em casa, pronto, ali é só brincar com a filha mesmo, aquela coisa toda, mais assim, é um lazer pra mim... levar ela pra tomar sorvetinho e tal.
- 16. Você trabalha em outras instituições?** Eu trabalho dando aulas no CEPROSP, recebendo alunos, aqui também. De técnico em enfermagem.
- 17. Com que frequência você desfruta de momentos de lazer? O lazer que você usufrui é suficiente para repor suas energias?** Bom, com os plantões, assim, quando a gente tava tirando plantões de 12 horas não, por que a gente vinha... Tipo eu vinha hoje dia, aí eu ia dormir em casa e tava amanhã noite e aí eu tinha um dia pra descansar e no outro dia eu tava amanhã dia e noite então a gente não tinha... Não dava tempo descansar de um plantão pra outro, mais com os plantões de 24 cê tem tempo pra descansar tranquilo.
- 18. A instituição oferece algum lazer dentro dela? E fora?** Então, teve uma coisa assim, que foi fora do comum, que eu nunca tinha visto, assim a IGH reconhece muito o profissional, eu noto isso, assim... eu não tinha experiência de outra instituição mas também assim, eu acho que isso é uma coisa conjunta por que eu vi as mesmas pessoas,

embora estivessem trabalhando a muito tempo ou a pouco tempo, é, todo mundo foi espanto. No final do mês passado, de repente começou todo mundo a fugir pra o refeitório “nossa, por que todo mundo tá indo pro refeitório?” “não é por que tá tendo a confraternização dos aniversariantes do mês” “os aniversariantes do mês, vamos todo mundo”, então assim ele acaba reconhecendo essa questão... é, no dia do trabalho eu trabalhei e aí, eles também reconheceram isso, fizeram um almoço todo especial pra gente, no natal também fizeram uma ceia todo especial pra gente... agora no dia do enfermeiro entregaram, lembraram do dia do enfermeiro, entregaram uns chocolatesinhos com mensagens pra gente. Assim, no natal eu lembro que se reuniram cada equipe da urgência, a equipe da ala tal, se reuniram entre si pra confraternizar em algum restaurante...

19. São realizadas festas de confraternização no decorrer do ano? Se sim, quais? Sim.

20. Você tem férias do trabalho todos os anos? To esperando, ainda não.

21. Você considera que o lazer é importante e necessário para se ter uma vida melhor? É sim, é importante, é necessário e assim, eu lembro quando eu tava na academia, uma vez eu ouvi falar de um projeto que é bem interessante, que é: cuidando do cuidador. Que a gente cuida de todo mundo e quem é que cuida da gente? Né, quem cuida do nosso psicológico, então é muito interessante, é uma coisa que você, acaba retribuindo para o paciente... se você tiver só estressado, mais as vezes se diverte tanto no próprio plantão.. no caso alguns pacientes o jeito que ele fala, a resolutividade que teve, assim, as vezes até o plantão é divertido.

ENTREVISTA COM ENFERMEIRA 3

DIARISTA

01. Qual sua formação? Sou enfermeira, formada pela Universidade Federal do Maranhão, tenho pós graduação da CBPEX em Saúde da Família.

02. Há quanto tempo você trabalha no HRJL? 10 meses.

03. Em que área da enfermagem você trabalha, dentro das seis áreas do HRJL? Trabalho na ala C no momento, onde fica, onde funciona a clínica cirúrgica, o maior tempo que eu passei foi na ala B, que funciona a clínica médica. **Você é enfermeira há quanto tempo?** 26 anos.

04. Quantas horas você trabalha por dia? E quantos dias por semana? Trabalho 9 horas e 5 dias por semana (de segunda a sexta).

05. Qual o seu dia de folga durante a semana? Não tenho.

06. Você trabalha aos finais de semana? Se sim, recebe a mais por isso? Não, eu sou enfermeira diarista, minha jornada de trabalho é diferenciada.

07. Gostaria que você descrevesse a rotina de trabalho dentro do HRJL. A gente recebe o plantão às sete horas, né? E inicialmente a gente faz visita às enfermarias pra conhecer os pacientes ou então é já, os pacientes que já estão, é, que já estavam internados que a gente já conhecia, a gente procura saber como estão né, pra fazer uma avaliação geral, inicialmente, após isso a gente, junto com os médicos, a gente passa as visitas mais detalhadamente né, pra ter uma posição de como tá a evolução de cada caso, depois que são feitas as prescrições médicas a gente organiza a abertura de horários, solicita pra farmácia essa medicação toda e no decorrer do dia a gente tem, sempre tá solicitando e encaminhando todos os procedimentos que tem que ser feitos. Curativos, muitas vezes a gente tem vários exames a serem feitos que a

gente tem que encaminhar, tem que fazer essa relação, as vezes tem a necessidade de pareceres de especialistas, a gente solicita né que sejam realizados, então na verdade a gente a parte burocrática no meu caso, é meu papel, tá mais ligada a parte burocrática, né, administrativa. E sempre também dando suporte a colega que é a plantonista que fica mais na parte de assistência.

08. o que você acha das condições de trabalho do HRJL? São adequadas? É, infelizmente o hospital Regional é um hospital público como na situação do Brasil todo, enfrenta muitas dificuldades e tem suas limitações, mas o que eu posso observar é que dentro, por ser um hospital quem é, atende uma demanda muito grande né, da macrorregião toda, ainda é um hospital que consegue atender pacientes com nível de assistência pelo menos, de digamos assim, médio né. A gente tem as limitações em todos os sentidos, mais numa análise geral inclusive nos últimos meses, a gente tem observado que tem melhorado em relação a isso. Depois que mudou a administração melhorou com certeza. Eu costumo dizer que não mudou, piorou pra quem não gosta de cumprir os compromissos, de trabalhar direito, mas para o paciente e para quem realmente tem compromisso, a trabalhar com compromisso melhorou com certeza.

09. Trabalhar como enfermeiro é uma profissão que requer muita aproximação com todo tipo de paciente. Para você, o que significa poder ajudar diariamente pacientes que recorrem ao Hospital onde você trabalha? É uma sensação, assim, muito boa, por que mesmo com as limitações, você saber que você tá se desdobrando pra tentar minimizar a dor, pra tentar minimizar o sofrimento, a ansiedade, por que quem procura o hospital já vem num momento fragilizado e muitas vezes as vezes é até procedimento simples, mas pra ele que é leigo, né, pro paciente né, pra família, termina sendo sempre dando a sensação de medo, do desconhecido e a gente poder esclarecer poder tá se desprendendo pra ajudar é sempre muito bom. É uma sensação que não tem preço.

10. O HRJL, assim como outros hospitais públicos espalhados pelo Brasil afora, passam por inúmeras dificuldades dentre elas a falta de equipamentos de primeiras necessidades, leitos, enfermeiros, médicos, remédios, dentre outros. No HRJL há enfermeiros suficientes para atender diariamente o fluxo de paciente que por aqui/lá chegam? É, se a gente for analisar ao pé da letra o que preconiza, inclusive o COREN, a gente sabe que faltam muitos enfermeiros ainda, é, não pela estrutura do hospital a demanda é muito grande, então a gente termina, a gente cobre uma escala, mas a qualidade do nosso trabalho poderia ser melhor se houvesse um número maior de profissionais, por que a gente termina ficando sobrecarregado na verdade.

11. O HRJL atende não só pacientes de Picos, mas também de toda a macrorregião. Para você, isso termina ocasionando uma jornada de trabalho excessiva e estressante? Não, na verdade, o fato de atender esse número, essas cidades vizinhas não implica diretamente na nossa carga horária não, por que como eu falei a gente tem nossa limitação de horas trabalhadas e o que pode ocorrer é, como eu falei, a gente termina ficando sobrecarregado pela demanda ser muito grande e no momento ainda não ter o número de enfermeiros suficientes, mas é infelizmente é a realidade é o único hospital que pode dar suporte aqui na região e a gente tem que se desdobrar pra tentar atender da melhor forma.

12. Em todo hospital sempre há um “ESPAÇO” onde o fluxo de pacientes é maior. No tocante ao HRJL, em que setor podemos perceber isto? Você já esteve trabalhando neste setor? Já ficou muito estressado nesse setor? No SPA né, que é o serviço de pronto atendimento, e nas alas B e C, por coincidência as que eu já trabalhei. Eu trabalho em um desses setores que antes da gestão, que antes da IGH o que que ocorria? É essa ala onde eu tô hoje tinha um fluxo bem pequeno, por que? Por que praticamente não ocorriam cirurgias, não

tinha material, só tinha dois ortopedistas no hospital. Hoje o fluxo é muito grande por conta do número de cirurgias que aumentou consideravelmente e como todo hospital né, o número de atendimentos aumentou muito. Então na ala que eu estou hoje já é uma das alas hoje que tem uma demanda muito grande, na ala B que é uma ala que a gente costuma até dizer que é “B de bomba” por que realmente é onde tem o maior fluxo de pacientes que é clínica médica. Onde tem os pacientes mais complicados. E o SPA, no SPA eu nunca estive. Com certeza.

13. O enfermeiro que trabalha em um hospital vê diariamente pacientes com todo tipo de doenças, alguns gritando de dores, alguns chorando, com inúmeras situações. Como você lida com isto? É, a enfermagem é assim, um aprendizado de vida diário né, constante, então a gente tem que ter um equilíbrio muito grande, a gente primeiro tem que se cuidar né. Também Tem que ter muita fé, é claro. A gente tem que ter um preparo, eu pelo menos faço isso, sempre que venho trabalhar, eu tento me energizar, né, pedir a proteção, e assim pra chegar aqui o paciente já está desequilibrado, já está carente, já tá cheio de necessidades, cheio de dor, então a gente tem que dar esse suporte tem que ser equilibrado, a gente tem também um suporte de psicólogo que também não tinha e hoje a gente tem dentro do hospital, e sempre, diariamente é feito um levantamento dos pacientes que precisam desse apoio e o psicólogo faz esse acompanhamento também.

14. Do salário que você recebe, sobra dinheiro para você gastar com momentos de lazer? É, o meu caso é um caso atípico, por que eu sou... minha vida pessoal, por que tenho filhos, sou separada. E, meu ex-marido não contribui comigo, então sobra muito pouco, por que a gente tem, mesmo que não tenha que dar um jeito de sobrar né por que se não enlouquece. Mas pra quem tem filho já e outra realidade. Então, o meu caso é um caso atípico. Mais sobraria. Sobraria, inclusive eu também sou plantonista quando há necessidade eu sempre tô nas outras alas, outros plantões nos finais de semana as vezes e isso é extra.

15. Durante sua folga no HRJL, você destina este momento para se dedicar ao lazer, ou seja, você frequenta algum clube, alguma chácara, vai à praia, participa de grupos vinculados a igreja, sai com amigos, dentre outros? Muito pouco né, como eu coloquei, por que tem uma limitação financeira, mas a gente faz o possível pra aproveitar esse tempo.

16. Você trabalha em outras instituições? Trabalho. Eu trabalho no CDC no Complexo em Defesa da Cidadania, aqui em Picos.

17. Com que frequência você desfruta de momentos de lazer? O lazer que você usufrui é suficiente para repor suas energias? Com certeza não, uma vez por semana e olhe lá né, quando, as vezes não tem condição de sair nenhum dia não.

18. A instituição oferece algum lazer dentro dela? E fora? Não, não a instituição não. Nenhum momento de descontração, assim, comemoração, confraternização? Não, confraternização tem, sempre dia do enfermeiro, sempre tem alguma coisinha, dia da mulher, natal teve, aniversariantes do mês. Esses momentos têm. Assim, eu considero uma coisa muito pouca ainda né, é limitada, até por que você tá trabalhando naquele momento que tão fazendo a comemoração aí você nem tem tempo de ir até lá... Aqui não tem condições, assim, a não ser que, quem deveria participar era quem não estava aqui, quem não estava de plantão, aí normalmente as pessoas tem outro emprego né, não tem tempo disponível, ou também já é hora de descanso aí...

19. São realizadas festas de confraternização no decorrer do ano? Se sim, quais? Sim.

20. Você tem férias de trabalho todos os anos? Aqui a gente ainda não teve por que as férias são após um ano né, e a empresa que entrou não tem isso, é, no outro emprego, sim.

21. Você considera que o lazer é importante e necessário para se ter uma vida melhor? Com certeza, sem dúvida nenhuma, até por que, eu não me recordo quem, mais um estudioso da área de saúde define saúde como bem estar, completo, em todos os aspectos né, então se você não tem lazer, você não condições, você não tem equilíbrio, não tem preparo suficiente, inclusive, nós enfermeiros pra lidar com todos os problemas, todos os desafios que a gente tem diariamente. Então é importantíssimo, é essencial.

ENTREVISTA COM ENFERMEIRA 4

DIARISTA

01. Qual sua formação? (Apenas graduação, pós-graduação, mestrado, etc.) Eu sou graduada e pós-graduanda em urgência e emergência e UTI.

02. Há quanto tempo você trabalha no HRJL? Desde julho, Vai fazer dez meses que eu tou aqui.

03. Em que área da enfermagem você trabalha, dentro das seis áreas do HRJL? Atualmente eu coordeno as emergências, a emergência adulto obstétrica e pediátrica.

04. Quantas horas você trabalha por dia? E quantos dias por semana? Meu regime aqui eu sou diarista, eu trabalho todo dia de sete às quatro, mas nunca saio quatro porque sempre tem um probleminha ou outro e às vezes eu fico de sobre aviso no fim de semana, porque aqui nós somos três coordenadoras de enfermagem e a gente reveza juntamente com a diretoria e ai fica um final semana fica a diretoria e os outros três fica cada uma de nós. Algum problema que acontece no hospital. Quase todos os dias, é de segunda à sexta e um final de semana no mês eu fico de sobre aviso, é só pelo telefone.

05. Qual o seu dia de folga durante a semana? Sábado e domingo.

06. Você trabalha aos finais de semana? Se sim, recebe a mais por isso? É, uma vez por mês eu fico de sobreaviso no fim de semana. Ou então quando tem algum problema com as meninas, ou então com a diretoria elas sempre pedem pra a gente ficar, mas assim, a gente não precisa vir, a não ser que aconteça algum problema GRAVE aí a gente vem, mas isso ai a gente resolve de casa mesmo. A experiência é muito boa, eu num vou mentir, assim é... eu não durmo, não como, me preocupo, tem várias coisas, mas assim é uma vivência diferente tipo... eu saí da universidade eu tenho um ano de formada, eu fiz agora um ano de formada, eu já tou com... desde fevereiro, março, abril... já é quatro meses de coordenação. Desde quando eu entrei aqui eu sempre participei de tudo, assim no setor que eu entrei aqui já era um setor que via todas as áreas, já todos os setores. Aí, pra mim... Eu já fui coordenadora das alas e saí pra vim pra emergência pra Samara ir pras alas, que a da emergência pediu pra sair.

07. Gostaria que você descrevesse a rotina de trabalho dentro do HRJL. Ó, a minha rotina é inconstante, é igual a daquela enfermeira, porque assim como a gente trabalha na emergência, eu ainda trabalho nas duas, então todo impasse, problema, coisas graves passam por mim e mesmo que não passe eu ainda fico sabendo, tenho que responder, fazer relatório... porque assim, infelizmente é... A gente não tem saúde pública nos municípios da redondeza, a gente não tem. Sabe por que que não tem? Assim, eu tou até generalizando, é até errado generalizar, mas assim, a atenção básica não funciona, por que? Porque como a gente tava conversando, eu tava conversando mais cedo, meu deus um paciente veio de uma cidade sei lá quantos mil quilômetros daqui pra fazer dois procedimentos que num PSF, num Postim de Saúde, numa Unidade Básica faz. O paciente é acamado, ele veio de um... andou de ambulância até aqui, um trauma já! Pra passar duas sondas, minha gente isso aí é um absurdo.

Uma coisa básica, básica, é o básico que você pode fazer por um paciente. Aí por isso que eu acho que aí não tá funcionando, por que? Ele vim pra um hospital, ele toma uma vaga da urgência porque se eu tiver passando uma sonda não vou tirar uma sonda rápido pra... Não, eu tenho que terminar o procedimento, eu já comecei. É um trauma de novo, se eu for tirar e passar de novo. É um trauma pra o paciente, uma perda pra o outro que tá esperando aguardando pra ser atendido. E é uma perda de tempo muito grande que poderia ter feito do lado de casa na unidade básica e vem pro hospital, um gasto enorme pra urgência porque eu tou tirando dos pacientes graves, o material básico. É complicado.

08. O que você acha das condições de trabalho do HRJL? São adequadas? Bom, o problema daqui é como, é porque aqui... O problema não é do hospital, é da situação da região, eu não tenho... Se eu disser que eu tenho sessenta e dois municípios pra atender é a realidade, eu tenho gente de todo lugar, vem gente de todo lugar que você pensar, vem Marcolândia, Araripina, Paulistana... Hoje mesmo eu tou com duas pacientes de Paulistana por causa de dois cortes, dois cortes. Básico. São procedimentos básicos da medicina. Se tiver um fio e um kitzinho básico já faz, eles vieram de lá pra cá por causa de dois cortes. Paulistana é longe, outro trauma pro paciente. Mas o hospital, eu acho assim.. agora, no momento eles tão... agora, no momento que eu tou trabalhando, tá melhor. Depois que mudou pra o IGH ficou melhor, assim eu num tenho contra. O povo diz assim “ah, porque você é contratada” Não é por isso minha gente. Não é, eu já trabalhei nas duas versões. Nas duas versões, versões com IGH e sem IGH. Ó, muitos pacientes morriam aqui porque a gente não tinha o que fazer, a gente não tinha ventilador, agora a gente já tem dois. Muitas coisas não tem como da água pro vinho você mudar um hospital que praticamente tinha nada, pouca coisa e a demanda aqui é muito grande, muito grande... Obstetrícia e pediatria que é onde eu fico também, é muito grande. Tem gente que dia que num tem onde botar mais gestante, eu tenho trinta leitos de gestante, num tem onde botar. Porque todo lugar referencia pra cá.

09. Trabalhar como enfermeiro é uma profissão que requer muita aproximação com todo tipo de paciente. Para você, o que significa poder ajudar diariamente pacientes que recorrem ao Hospital onde você trabalha? A enfermagem é, assim, a enfermagem de verdade só faz quem tiver amor, se não tiver não faz. Não faz porque, assim, já é traumatizante você vê um paciente debilitado, igual o caso que a outra enfermeira relatou há pouco, isso pra mim é muito desumano. O médico até me parou “porque que você tá com a testa enrugada, vai ficar velha antes do tempo” É porque tem coisas que pra mim ainda não dá, eu não me conformo, você abandonar uma pessoa num hospital, debilitada, é... Com maus tratos. É muito difícil, você só faz mesmo por amor, por amor. Porque o trabalho é grande e árduo, porque requer... Você tem que... Pra você fazer muitas coisas, você tem que... Requer do médico né?! O médico tem que prescrever, se ele não prescrever você fica ali com entrave, porque você só passa se ele prescrever e aí o que a gente tem pra dar é atenção e amor mesmo, se não for... Se não contar com a ajuda profissional, às vezes é só isso que a gente tem que fazer.

10. O Hospital Regional Justino Luz, assim como outros hospitais da rede pública espalhados pelo Brasil afora, passam por inúmeras dificuldades dentre elas a falta de equipamentos de primeiras necessidades, leitos, enfermeiros, médicos, remédios, dentre outros. No HRJL há enfermeiros suficientes para atender diariamente o fluxo de pacientes que por aqui/lá chegam? Eu acho assim, que quantitativo não é uma coisa que eu possa dizer “ah, vai ser... sempre vai ter o ideal” é muito difícil, principalmente um hospital que atende uma demanda gigantesca. Eu acho que assim, aqui tem muito profissional capacitado, muito, e tem muitos que ainda precisam se capacitar, porque eu acho que melhoraria mais ainda o atendimento e, assim, não posso dizer que “ah, dois enfermeiros é suficiente na urgência” depende, se a gente atender só urgência seria, mas a gente atende

muito atenção básica, muito paciente básico pra tomar dipirona, pra tomar medicações simples que poderia tomar em casa. Mas, assim, eu acho que a equipe, só não à noite, que pra mim ainda tá... Deixa à desejar porque só são três tempos, se fosse quatro seria melhor, pela demanda, mas eu acho que a equipe daqui, pelo menos das emergências, pra mim, tá dando certo.

11. O HRJL atende não só pacientes de Picos, mas também de toda a macrorregião. Para você, isto termina ocasionando uma jornada de trabalho excessiva e estressante? Uhum, mas sabe o que é que estressa mais, eu acho aqui? É porque, assim, eu acho que é o fluxo de muito acompanhante, eu acho que o que mais estressa, todo mundo tem direito à acompanhante só que eu acho assim, a cada um paciente eu tenho três, quatro acompanhantes e às vezes eu não sei nem quem é o paciente, porque é tanto acompanhante no meu pé que eu num sei nem quantos pacientes eu tenho, é obrigado fazer chamada “Gente levanta o braço quem é o doente” porque fica difícil até pra você identificar quem é o doente porque é porta aberta aí realmente porque eu acho que deixa você estressante é muita gente pra uma pessoa só, eu acho que se tivesse um acompanhante, que era pra ter igual essa paciente que a gente perdeu hoje, um acompanhante que soubesse do caso, que soubesse passar, ó o atendimento era outra coisa, mas aí junta aquele tanto de gente você num sabe nem o que faz, com um puxando dum lado e outro puxando do outro. O ideal é que todo mundo tenha um ou dois acompanhantes, já é o suficiente, o ideal é que seja uma pessoa, que a pessoa conheça a realidade do paciente, é outra coisa. A gente tem como dar a assistência total a um paciente desse, porque não tem tumulto, não tem conflito... O ideal era isso.

12. Em todo hospital sempre há um “ESPAÇO” onde o fluxo de paciente é maior. No tocante ao HRJL, em que setor nos podemos perceber isto? Você já esteve trabalhando neste setor? Já ficou muito estressada(o) neste setor? É a emergência mesmo, as duas emergências, e agora todos. Já, unhum. Já menino, já, justamente por isso, eu não me estresso com paciente, pelo contrário, eu tenho é pena, pena de um paciente, porque já tá debilitado, fico triste pela situação e às vezes passam por alguns constrangimentos aqui dentro que não precisava, mas o que mais me estressa são inúmeros acompanhantes, meu deus do céu, isso pra mim... e outra, eu não gosto quando as pessoas chegam impondo, saibam falar e aqui é... A população tem muito disso já “ah, que eu vou chamar a promotoria, há que eu vou chamar isso...” mas não é assim, eu acho que se ele pensasse mais no paciente dele, eu acho que as coisas se resolveriam bem melhor.

13. O enfermeiro que trabalha em um hospital vê diariamente pacientes com todo tipo de doenças, alguns gritando de dores, alguns chorando, enfim, com inúmeras situações. Como você lida com isto? Eu ainda sou fraca pra isso, sou porque algumas coisas eu abstraio pra mim ainda, eu fico pra mim, eu levo pra minha casa, eu vou triste porque assim, tem casos e casos ne ?! É... Eu escolhi trabalhar na emergência por dois motivos, o primeiro porque eu sempre... É uma área que eu tinha afinidade, e o segundo porque eu só tenho duas coisas a se fazer ou eu salvo ou ele vai vim à óbito, isso é um fato, um fato. É difícil óbito? É, mas eu fiz alguma coisa, diferente se eu tiver num setor que um médico chegue três horas depois de um paciente ter ido à óbito, eu não aguento, isso pra mim não dá, não dá. Eu tenho que ter alguma coisa, mesmo que eu chame alguém pra me ajudar, que eu não saiba dar assistência continuada, eu chamo alguém pra me ajudar, porque eu acho que o básico do básico todo mundo tem que ter. É como eu sempre digo pros meus colegas aqui “óbito, falecer vai todo mundo, num tenha nem medo, num tem outro destino pra todo mundo, é óbito, é ir à óbito, mas sem fazer nada eu não admito, é por isso que eu fico aqui, brigo, brigo, porque o básico do básico, pelo menos com a dignidade vou ter feito alguma coisa” Por isso que eu fico aqui, porque eu gosto de dar pelo menos o básico.

14. Do salário que você recebe sobra dinheiro para você gastar com momentos de lazer? Num sobra é tempo, (Risos) tempo num sobra não. Porque assim, a gente fica muito envolvido, eu trabalho a semana toda, no final de semana eu só quero duas coisas: ou deitar pra dormir ou então ficar em casa, do mesmo jeito. E a gente não deixa de ter uma coisa ou outra, tem que estudar ou tem que fazer um cursinho ou quer fazer concurso, sempre tem... Mas isso aí... ó, o enfermeiro que disser pra mim que “ah, eu tenho uma vida de lazer” É mentira, é mentira, porque enfermeiro a vida de lazer é muito pouca, é só se pensar menor, mas se quiser uma estabilidade mesmo ele tem que se desdobrar muito.

15. Durante a sua folga no HRJL, você destina este momento para se dedicar ao lazer, ou seja, você frequenta algum clube, alguma chácara, vai para praia, participa de grupos vinculados a igreja, sai com amigos, dentre outros? Vou, quando eu tenho tempo eu vou. Melhor quando eu vou pro interior que meu celular num pega (risos). E aí ninguém me liga mesmo.

16. Você trabalha em outras instituições? Não. (risos) Eu num tenho tempo nem pra mim.

17. Com que frequência você desfruta de momentos de lazer? O lazer que você usufrui é suficiente para repor suas energias? Só no fim de semana. Assim, é relativo, é muito relativo essa questão de lazer. O lazer pra muitos é ir pra uma festa... é num sei o que... pra mim, o lazer, eu prefiro fazer assim: igual a gente faz um acordo com a diretora aqui, eu gosto muito deles porque eles são muito acessíveis, pelo menos pra mim, eu num tou dizendo pros outros... Pra mim. Por exemplo, “Karla, como você fica de sobreaviso final de semana, você tem direito a tirar duas folgas durante a semana” Aí que que eu faço? O que que a gente faz? Eu faço um acordo com as minhas colegas, tipo, uma das minhas colegas já viajou essa semana, aí eu já cubro ela, pra eu viajar quando eu precisar, aí eles sempre deixam essa folga pra gente. Pra coordenação é bom por causa disso, porque eu posso tirar dias na semana pra... (risos) Meu amigo, o enfermeiro que disser que descansa é mentira, só se ele trabalhar trinta horas semanais, trinta horas semanais que é você trabalhar tipo seis horas por dia, aí é mentira dele se ele disser que não tem tempo, mas não sendo... Nunca minha gente, quem trabalha num PSF de segunda... Quem vai pra um PSF, num tou dizendo quem vai fazer um AV não, vai lá, um aviso. Quem vai pro PSF, que é pra funcionar, e é por isso que num funciona nada nesse Brasil, porque pra começar num funciona nem o serviço, que é pra ser de segunda à sexta, de manhã e de tarde, vai de manhã hoje e quarta-feira... acabou o PSF.

18. A instituição oferece algum lazer dentro dela? E fora? Oferece assim, é uma unidade hospitalar, num tem como oferecer um lazer... Porque a gente, por exemplo, a comemoração do aniversariante eu achei muito legal isso que eles implantaram aqui, depois que eles chegaram todo fim de mês trinta ou trinta e um, se num cair no final de semana, é claro, se cair eles botam no dia primeiro. Aí... ou então pra um dia antes. Eles fazem a comemoração dos aniversariantes, já tem várias comissões, de bioética, de lazer, que não tinha... É difícil fazer acontecer? É, minha gente, é uma implantação. Implantação demora, num tem como você construir uma casa em dois dias não, a não ser que você já compre ela feita, só botar as paredes e cabou... cobriu. Mas não sendo... E fora daqui as confraternizações... Mas aí num é nem tanto pelo hospital, é a gente mesmo, por nossa conta. Porque assim, o hospital... O quadro de enfermagem é gigante, gigante. Acho que metade dos funcionários é tudo da enfermagem. É gigante, aí a gente faz por afinidade... num é nem questão “ah, num vai se juntar com outros grupos” Mas é por questão de afinidade e também por questão de horário, eu não tenho como meu horário ser igual o da clinica médica, meu horário ser igual da Ala C... Não é, não é e não vai ser. E alguém vai sempre perder né?!

19. São realizadas festas de confraternização no decorrer do ano? Se sim, quais? A gente faz. O hospital ele oferece aqui, como ele já ofereceu no ano passado... É tipo, cultos

ecumênicos, eles chamam as religiões que fazem alguns cultos ecumênicos e a gente faz... Aí assim, o que o hospital disponibiliza é um jantar pros profissionais, é tipo, a nutrição... Faz um acordo com a nutrição pra eles fazerem... Tipo, no dia do trabalhador, que eu nem sabia... Eles fazem um almoço diferente, todo cheio de coisa aí da nutrição... (risos)

20. Você tem férias do trabalho todos os anos? Eu não tive ainda porque a gente só tá completando ano de trabalho em novembro, todo mundo aqui. Mas eu já tenho um calendário dos meus pra poder fazer.

21. Você considera que o lazer é importante e necessário para se ter uma vida melhor? Eu acho que é essencial, pra mim o lazer é essencial. Tanto faz que seja tanto lazer dentro de casa você tranquila como tá... Viagem, sei lá, numa festa. Pra mim, eu acho que todo mundo precisa de momento de lazer. Seu momento. Sua vida, suas coisas. Pra mim tá difícil no momento, mas é porque é assim mesmo, começo de carreira ou você dá o sangue ou você perde o sangue (risos). Aí é melhor... é assim mesmo, é porque é um pouco complicado. A enfermagem, até que ela consiga ter o seu lugar no mercado digno, de trabalhar uma quantidade de horas reduzidas, porque a gente trabalha aqui muito, pela nossa carga horária de CLT de quarenta e quatro horas semanais pra um plantonista é muito plantão, é muito puxado. Não e detalhe, é porque as pessoas acham... Não, não, é... “vamo trabalhar” falam logo com o pessoal da enfermagem quando fazem greve, alguma coisa assim né?! É porque é complicado minha gente, a gente trabalha muito, muito mesmo. Principalmente quem fica nas emergências que a gente fica como a porta de entrada, tudo é seu, tudo vai chegar por você. Pra alguém entrar lá pra dentro depende de mim. Pra alguém... é... fazer uma cirurgia depende da gente. Tudo é a gente, tudo vai passando pela gente. E tem dia que algumas pessoas falam “ah que a gente esqueceu” Gente, o fluxo é enorme.

ENTREVISTA COM ENFERMEIRA 5

DIARISTA

01. Qual sua formação? (Apenas graduação, pós-graduação, mestrado, etc.) Sou formada em bacharelado em Enfermagem (pela Universidade Federal do Piauí – campus Picos), desde novembro de 2013. Estou fazendo pós-graduação em saúde pública e obstetrícia.

02. Há quanto tempo você trabalha no HRJL? Trabalho no HRJL há quase 10 meses.

03. Em que área da enfermagem você trabalha, dentro das seis áreas do HRJL? Trabalho no setor de Pronto Atendimento obstetrício e pediátrico.

04. Quantas horas você trabalha por dia? E quantos dias por semana? A carga horária é de 44 horas semanais (regime CLT) teoricamente trabalharíamos 08 horas diárias com 01 hora para descanso. Na prática acabo trabalhando 09 horas ou mais, pois o fluxo de pacientes geralmente é intenso, impossibilitando revezamentos e descanso. Em resumo, trabalho de segunda a sexta, das 07 às 16 horas, e mais um sábado e um domingo por mês, sendo que nestes dois dias o horário estende-se (07 às 19 horas). Vale ressaltar que não trabalho nos feriados.

05. Qual o seu dia de folga durante a semana? Trabalho no período diurno, de segunda a sexta, e ainda dois dias de finais de semana por mês. Assim, tenho as noites de folga, os feriados, e os outros dias de final de semana restantes.

06. Você trabalha aos finais de semana? Se sim, recebe a mais por isso? Sim, como eu disse anteriormente, trabalho 02 dias de final de semana por mês. Não recebo nada a mais por isso.

07. Gostaria que você descrevesse a rotina de trabalho dentro do HRJL. O setor em que trabalho é voltado para gestantes e crianças. Os pacientes chegam na recepção, fazem sua ficha são encaminhadas para o setor de acolhimento. Lá eu realizo a triagem, classificação de risco, definindo os casos e estabelecendo prioridades. Após isso, encaminho as fichas para os respectivos consultórios, obstétrico e pediátrico, onde os médicos fazem os atendimentos. De lá os pacientes tem os seguintes destinos: ou são liberados, ou tomam alguma medicação, ou ficam em observação por um período, ou são internados, ou são transferidos para hospitais de referência e Teresina. Nesse meio tempo tenho que organizar todo o setor, fazer todo o *check-list* dos materiais e equipamentos, encaminhar pacientes para exames, solicitar a presença do laboratório, providenciar o andamento das internações, fazer todos os registros nos livros correspondentes, fazer notificações de casos à vigilância epidemiológica e prestar todos os cuidados básicos de urgência e emergência para os pacientes necessitados. É uma rotina bastante corrida.

08. O que você acha das condições de trabalho do HRJL? São adequadas? O trabalho acaba, às vezes, sendo estressante, pois além de termos uma carga horária altíssima, ainda temos um quantitativo de profissionais reduzido para o grande fluxo de pacientes. Além disso, não são ofertadas refeições intermediárias (lanches), nem permitem sair pra comprar alguma coisa pra comer, o que torna o corpo mais fraco para suportar as tarefas diárias.

09. Trabalhar como enfermeiro é uma profissão que requer muita aproximação com todo tipo de paciente. Para você, o que significa poder ajudar diariamente pacientes que recorrem ao Hospital onde você trabalha? É simplesmente gratificante poder ajudar o próximo, mesmo sem conhecê-lo e ser reconhecida por isso. É ótimo ver uma criança que antes estava debilitada sair de lá bem melhor e sorrindo. É maravilhoso prestar assistência à gestantes prestes a dar a luz. Todo e qualquer tipo de atendimento/ assistência que gera melhora do quadro de saúde ou resolução do problema é uma grande vitória pra mim.

10. O Hospital Regional Justino Luz, assim como outros hospitais da rede pública espalhados pelo Brasil afora, passam por inúmeras dificuldades dentre elas a falta de equipamentos de primeiras necessidades, leitos, enfermeiros, médicos, remédios, dentre outros. No HRJL há enfermeiros suficientes para atender diariamente o fluxo de pacientes que por aqui/lá chegam? Não. Nos últimos meses o fluxo de paciente aumentou bastante e o quadro de profissionais está reduzido para atender toda essa demanda de forma cem por cento humanizada.

11. O HRJL atende não só pacientes de Picos, mas também de toda a macrorregião. Para você, isto termina ocasionando uma jornada de trabalho excessiva e estressante? Sim. Os plantões são imprevisíveis, mas, na maior parte das vezes o ritmo de trabalho acaba gerando estresse e sobrecarga do profissional.

12. Em todo hospital sempre há um “ESPAÇO” onde o fluxo de paciente é maior. No tocante ao HRJL, em que setor nos podemos perceber isto? Você já esteve trabalhando neste setor? Já ficou muito estressada(o) neste setor? Geralmente o fluxo maior ocorre nas urgências tanto adulta quanto obstétrica e pediátrica. Trabalho justamente na urgência obstétrica e pediátrica. Sou uma pessoa bastante calma, mas o ritmo excessivo no setor já me deixou estressada diversas vezes. Às vezes penso que estou chegando a um esgotamento físico e mental.

13. O enfermeiro que trabalha em um hospital vê diariamente pacientes com todo tipo de doenças, alguns gritando de dores, alguns chorando, enfim, com inúmeras situações. Como você lida com isto? Confesso que quando comecei a trabalhar aqui, eu era mais sensível e frágil a determinadas situações. Porém, com o tempo e a vivência diária aprendi a

lidar melhor com o lado emocional, porém, sem perder a sensibilidade e preocupação com o próximo. Questões mais sérias envolvendo crianças sempre me deixam mais sensibilizada.

14. Do salário que você recebe sobra dinheiro para você gastar com momentos de lazer? Sim, sobra. Como não constituí família ainda, ou seja, não casei e nem tenho filhos, ainda moro com meus pais e só ajudo em algumas coisas. Sobra dinheiro sim para momentos de lazer e comprar alguma coisa pra mim.

15. Durante a sua folga no HRJL, você destina este momento para se dedicar ao lazer, ou seja, você frequenta algum clube, alguma chácara, vai para praia, participa de grupos vinculados a igreja, sai com amigos, dentre outros? Devido a carga horária apertada, dificilmente consigo viajar e ter momentos mais prolongados de lazer e descanso. Porém utilizo o pouco tempo que tenho, quer dizer as noites, alguns feriados e final de semana, para sair com a família e o namorado. Na maioria das vezes esse lazer resume-se em jantares, em churrascarias, restaurantes e pizzarias. Na outra parte do tempo fico em casa, descansando e estudando.

16. Você trabalha em outras instituições? Não, no momento presto serviços apenas pro Regional mesmo.

17. Com que frequência você desfruta de momentos de lazer? O lazer que você usufrui é suficiente para repor suas energias? Como eu já disse antes, procuro desfrutar desses momentos alguns dias na semana, quase sempre a noite, mais sempre sabendo que no outro dia terei que estar de pé cedinho pra trabalhar. É o jeito ser assim. Nem sempre o tempo de descanso consegue repor as energias perdidas na correria diária.

18. A instituição oferece algum lazer dentro dela? E fora? Que eu saiba não existe nenhuma atividade ou local de lazer, a não ser o quarto de repouso dos profissional. Local este, que eu nunca usufrui nesses quase dez meses.

19. São realizadas festas de confraternização no decorrer do ano? Se sim, quais? Como eu sou um pouco nova na instituição, não sei muito da ocorrência e frequência dessas confraternizações, o que eu já pude ver, porém sem oportunidade de participar devido a correria foram as festinhas para comemorar o aniversário dos funcionários de cada mês. Se não me falha a memória no dia internacional a mulher também houve comemoração, mas também não participei.

20. Você tem férias do trabalho todos os anos? Entrei no hospital em agosto do ano passado, minha carteira de trabalho foi assinada em novembro. Não tive direito a férias ainda.

21. Você considera que o lazer é importante e necessário para se ter uma vida melhor? Sem sombra de dúvidas. Uma pessoa só trabalha bem e consegue produzir se estiver com o corpo e a mente descansados. Caso contrário, o estresse aumenta, a qualidade do atendimento fica prejudicado e isso acaba prejudicando a população que busca serviço. Uma pessoa sadia, ou seja, bem fisicamente e mentalmente consegue encarar o trabalho com mais facilidade, agilidade e satisfação. Assim, o lazer é de fundamental importância pra uma vida melhor e mais saudável.

**APÊNDICE III - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O SUPERVISOR DO SETOR
PESSOAL DO HOSPITAL REGIONAL JUSTINO LUZ – PICOS PI**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS
CURSO: BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO
DISCIPLINA: TCC II

ROTEIRO DE ENTREVISTA

01. Qual o seu nome completo?
02. Qual a quantidade de enfermeiros no HRJL?
03. Em que áreas são alocados os enfermeiros que trabalham no HRJL?
04. Qual o valor do salário dos enfermeiros?
05. E os enfermeiros do HRJL, realizam horas extras?
06. Quem dá plantões no final de semana recebe o mesmo valor dos outros?
07. São realizados eventos aqui dentro que proporciona o lazer, como uma comemoração pelo dia dos enfermeiros, uma comemoração no natal, confraternizações?

**APÊNDICE IV - ENTREVISTA COM O SUPERVISOR DO SETOR PESSOAL DO
HOSPITAL REGIONAL JUSTINO LUZ - PICOS PI**

ENTREVISTA COM SUPERVISOR DO SETOR PESSOAL DO HRJL

01. Qual o seu nome completo? Kauê de Oliveira Mendes.

02. Qual a quantidade de enfermeiros no HRJL? A última contagem que fizemos foi de 51 enfermeiros. (20 concursados, 31 contratados em regime celetista).

03. Em que áreas são alocados os enfermeiros que trabalham no HRJL? Emergência, Pediatria, alas. São vários setores. São divididos por alas, Ala A, ala B, ala C, Centro cirúrgico. São vários setores.

04. Qual o valor do salário dos enfermeiros? Salário base de um enfermeiro hoje é de R\$ 2.444,20. Variando entre o concursado e o contratado. O concursado é diferente, o concursado tem vários tipos de salário, então não tem uma base como diz a CLT, por que depende do tempo de serviço, os mais antigos têm um valor maior, ele vai subindo de cargo, aí o valor vai aumentando.

05. E os enfermeiros do HRJL, realizam horas extras? Sim, quando o enfermeiro, a carga dele é ultrapassada que é de 220 horas, a gente remunera com hora extra, passando dessa carga horária, a gente remunera. Uma carga horária extensa, mais é conforme a convecção coletiva dos enfermeiros. 220. Que ele dá a opção, a pessoa pode ser contratada com 220, 180 ou 160, mais assim, o salário vai diminuído conforme a carga horária. 180 já é dois mil reais, então a pessoa já recebe menos.

06. Quem dá plantões no final de semana recebe o mesmo valor dos outros? Assim é em escala, ou é durante a semana ou final de semana (...) Sobre escalas: Têm escala, o setor vai fazer a escala, o dia que cair é normal, é um plantão de 12 horas que pode cair qualquer dia da semana. Por exemplo trabalha 12 (horas) e folga 36 (horas). Trabalha 12 horas e folga a noite... No caso de 7hs a 19 hs, aí 19 até 7 da manhã você vai folgar. Aí folga mais 24 horas, o dia todo, e no outro dia já retorna ao trabalho, 12 horas de novo, aí folga sempre 12 por 36. O regime varia conforme a necessidade do setor.

07. São realizados eventos aqui dentro que proporciona o lazer, como uma comemoração pelo dia dos enfermeiros, uma comemoração no natal, confraternizações?

Todo mês a gente faz aqui “o aniversariante do mês”, que abrange não só os enfermeiros, mas todo o quadro de funcionários. Agora os enfermeiros têm uma atividade entre si, que são treinamentos, agora assim, evento especialmente para os enfermeiros não teve. No dia do enfermeiro teve aqui uma homenagem da diretora de enfermagem, ela comprou chocolates e distribuiu para lembrar, uma lembrancinha pra eles em relação ao dia do enfermeiro. Mais assim, a gente tá querendo formar uma comissão de eventos, tô com esse projeto aqui, não só pros enfermeiros, mas pra todo mundo, e aí organizar dia dos pais, toda data comemorativa a gente fazer um evento aqui. É porque ainda estamos no processo de implantação, entramos aqui em outubro do ano passado aí então a gente está começando um novo trabalho aqui dentro que não existia. Aqui não tinha atendimento médico, as pessoas batiam ponto e iam pra casa, esses funcionários que foram contratados na folha, de carteira assinada não tinham direito a nada, recebiam gratificação com um valor totalmente incorreto e irregular. Quando a gente chegou aqui, assinou a carteira de todo mundo, todo mundo tem direito a férias, décimo terceiro, FGTS, então assim, mudou a vida de muita gente, a chegada do IGH, que é uma empresa baiana que tem outros condantes até no Brasil, Rio de Janeiro, Salvador.

APÊNDICE V – NOTÍCIA DO PORTAL 180 GRAUS

30/07/2016

180graus - Hospital Justino Luz em Picos tem gestão reassumida pelo governo do estado



Av. Leônidas Melo, Nº 612, Piçarra - Teresina-PI 64015-120 - Email: redacao@180graus.com

Apoliana Oliveira**Fábio Carvalho****Camila Carvalho**

Editora Chefe

Editor-Assistente

Gerente Financeira

(86) 99967-0303

(86) 99984-2851

(86) 98185-0816

apolianaoliveira180@gmail.com fabiocarvalho1@hotmail.com camilacarvalho28@gmail.com

Decisão tomada pelo TRT - 08/07/2016 às 16h23

Hospital Justino Luz em Picos tem gestão reassumida pelo governo do estado



O Hospital Regional Justino Luz, no município de Picos, retorna à gestão da Secretaria de Estado da Saúde (Sesapi). A decisão foi tomada nessa quinta-feira (7), pelo Tribunal Regional do Trabalho da 22ª Região que suspendeu o contrato firmado entre a secretaria e o Instituto de Gestão e Humanização (IGH).

A equipe de transição se encontra no município colhendo as informações necessárias para dar continuidade aos serviços oferecidos à população. "Quero tranquilizar toda a população usuária dessa unidade hospitalar, porque vamos primar para dar

continuidade ao bom serviço oferecido pela Organização Social", assegura o secretário da Saúde, Francisco Costa.

"A secretaria está montando equipes para garantir todo o atendimento médico, de enfermagem e de todos os profissionais que atuam nessa instituição para o atendimento da urgência e emergência, garantindo a realização das cirurgias, tanto obstétricas, da ortopedia em geral, bem como o acompanhamento de todo paciente que precise de internação", disse o gestor.

Com uma demanda de aproximadamente 500 mil habitantes, de 59 municípios circunvizinhos, tanto do Piauí como do Ceará e Pernambuco, o Justino Luz funciona 24 horas, com atendimento ambulatorial, urgência e emergência, internações, centros cirúrgicos, realização de exames, sendo referência de média e alta complexidade para aquela região.

(Redação Teresina)

Fonte: Com informações de piaui.gov



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
- () Dissertação
- () Monografia
- (x) Artigo

Nós, Julliana de Sousa Rêgo e Leomara Moura Borges, autorizamos com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação: O Trabalho dos Enfermeiros do Hospital Regional Justino Luz (HRJL) de Picos/PI: Uma Abordagem da Qualidade de Vida no Trabalho sob o viés do Direito Constitucional ao Lazer, de nossa autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 08 de agosto de 2016.

Julliana de Sousa Rêgo
Assinatura

Leomara Moura Borges
Assinatura